

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA  
MUNICIPAL**

**INCLUSÃO DIGITAL: PERFIL DOS USUÁRIOS DO  
TELECENTRO DE SOBRADINHO, RS**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

**CLELIA REGINA REDIN**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

# **INCLUSÃO DIGITAL: PERFIL DOS USUÁRIOS DO TELECENTRO DE SOBRADINHO, RS**

**por**

**CLELIA REGINA REDIN**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação em Gestão Pública Municipal, área de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Pública Municipal.**

**Orientador Prof. Dr. Adayr da Silva Ilha**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**Universidade Aberta do Brasil  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Ciências Administrativas  
Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de pós-graduação

**INCLUSÃO DIGITAL: PERFIL DOS USUÁRIOS DO TELECENTRO  
DE SOBRADINHO, RS**

elaborado por  
**CLELIA REGINA REDIN**

como requisito parcial para a obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Pública Municipal**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Adayr da Silva Ilha**  
Presidente/Orientador

**Prof. Dr. Pascoal José Marion Filho**

**Prof. Me. Roberto da Luz Júnior**

Santa Maria, 12 de novembro de 2011

*Aos meus filhos,  
Roberto e Rafaela.*

*Agradeço*

*Ao Prof. Adayr, pela orientação.*

*Aos professores, e tutores a distancia pelo suporte.*

*Ao tutor presencial Gilberto Puntel.*

*Ao Polo EAD-UAB de Sobradinho, Coordenadora Diana Muraro Vendruscollo.*

*Os servidores da Casa da Cultura e Telecentro de Sobradinho pela colaboração.*

*Aos filhos, por suportarem a minha ausência e pelo amor incondicional.*

*Aos familiares, pelo apoio.*

*Aos amigos, pela companhia agradável e por partilharem comigo os momentos difíceis e os gratificantes desta caminhada.*

*Democracia é oportunizar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, depende de cada um.*

(Mario Quintana)

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Programa Nacional de Formação em Administração Pública  
Especialização em Gestão Pública Municipal  
Universidade Federal de Santa Maria

### **INCLUSÃO DIGITAL: PERFIL DOS USUÁRIOS DO TELECENTRO DE SOBRADINHO, RS**

**AUTORA: CLELIA REGINA REDIN**

**ORIENTADOR: PROF. DR. ADAYR DA SILVA ILHA**

**Data e Local da Defesa: Santa Maria, 12 de novembro de 2011.**

Esta monografia propõe analisar o perfil dos usuários do Telecentro de Sobradinho de Inclusão Digital, faz revisão de literatura, conceituando termos pertinentes ao tema, mostra as diferentes visões sobre inclusão e exclusão digital, revisa políticas públicas de inclusão digital no Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul e no Município de Sobradinho, RS. Foram analisados usuários durante o mês de setembro de 2010, com o intuito de descrever e quantificar os usuários do Telecentro de Sobradinho. Os dados foram coletados do Livro de Registros dos Usuários e complementados através de questionário. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, escola/instituição que estuda, ano/série/curso, local que reside, internet domiciliar, renda familiar, e o que acessou na visita ao Telecentro. Pretendeu-se saber “Qual o perfil dos usuários do Telecentro de Sobradinho de Inclusão Digital, localizado na Casa da Cultura, no município de Sobradinho, RS?”. Identificou-se que os usuários, em sua grande maioria, são jovens e estudantes, das escolas de Ensino Fundamental da Rede Estadual e Municipal de Ensino, com idade entre doze e quatorze anos, oriundos dos Bairros mais pobres da cidade de Sobradinho, a maioria do sexo masculino, com renda familiar de um e no máximo três salários mínimos, sem acesso domiciliar à internet. Utilizam o Telecentro para pesquisa escolar, divertimento e lazer, redes de relacionamento e comunicação pessoal. Concluiu-se pela necessidade de oferecer políticas públicas de inclusão digital em bairros e nas escolas, no turno inverso a aula, orientando estes jovens estudantes em pesquisas e sites de relacionamento.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Internet. Inclusão Digital. Telecentro.

## **ABSTRACT**

Monograph Specialization  
National Training Program in Public Administration  
Municipal Management Expertise in Public  
Universidade Federal de Santa Maria

### **THE DIGITAL INCLUSION: PROFILE OF THE USERS IN TELECENTER IN SOBRADINHO, RS**

**AUTHOR: CLELIA REGINA REDIN**

**ADVISOR: PROF. DR. ADAYR DA SILVA ILHA**

Date and Location of Defense: Santa Maria, 12 de November de 2011.

This monograph concerns analyze the profile of the users of Telecenter in Sobradinho of digital inclusion, it makes literature revision, concepts, items that concerns the issue, it shows the difference visions about digital inclusion and exclusion, perceive the politic and public digital inclusion in Brazil, in the state of Rio Grande do Sul and the town of Sobradinho, RS. The users were analyzed users during the month of September 2010, with the aim of describing and qualify the users of Telecenter in Sobradinho. The data were collected in the Users Register of Book and complemented through the questionnaire. The issues studied were: sex, age, school/institution where study, year, series, course, local where live, domiciliary internet, income familiar, and what accessed in internet in visit in Telecenter. It was intended knowing “what was the profile of the users in Telecenter in Sobradinho of digital inclusion, located in “Casa da Cultura”, in town of Sobradinho, RS. It was identified that the users in most part are young students in fundamental schools and in state area, and the age were among twelve and fourteen years old, came of the poorest slams of the town, mostly masculine sex. With a familiar income about three minimum salary, without access of internet. They use the telecenter to school research, entertainment and leisure, relationship and personal communication. It concluded that there is a necessity to offer public politics of digital inclusion in slams and schools in inversed turn of school, helping these young students in research and relation sites.

**Key-words:** Technology. Internet. Digital Inclusion. Telecenter.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Sexo dos usuários do Telecentro de Sobradinho .....	37
Gráfico 2 – Idade dos usuários do Telecentro de Sobradinho .....	37
Gráfico 3 – População de Sobradinho, por faixa etária .....	38
Gráfico 4 – Residência dos usuários do Telecentro de Sobradinho .....	39
Gráfico 5 – Escola onde estudam os usuários do Telecentro de Sobradinho .....	39
Gráfico 6 – Série em que estudam os usuários estudantes .....	40
Gráfico 7 – Usuários que possui Internet domiciliar .....	40
Gráfico 8 – Renda familiar dos usuários do Telecentro de Sobradinho .....	41
Quadro 1 - Idese – 2008 – Município de Sobradinho e Estado do RS .....	42
Gráfico 9 – O usuário do Telecentro de Sobradinho possui ou não comunicação pessoal/ páginas pessoais/sites de relacionamento .....	42
Gráfico 10 – O usuário do Telecentro de Sobradinho acessou quando de sua visita .....	43
Gráfico 11 – E-mail que o usuário do Telecentro de Sobradinho possui .....	43
Gráfico 12 – Tempo de acesso pelos usuários do Telecentro de Sobradinho .....	44
Gráfico 13 – Dias do mês com maior número de usuário no Telecentro de Sobradinho .....	44

## **LISTA DE ANEXOS**

Anexo A - Formulário de Pesquisa .....	58
Anexo B - Cópia das folhas de registro dos usuários do Telecentro de Sobradinho do início de mês de setembro de 2010 .....	59
Anexo C – Cadastro do Telecentro de Sobradinho no ONID – Observatório Nacional de Inclusão Digital .....	63
Anexo D – População de Sobradinho, RS, por faixa etária e sexo .....	64

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
2.1 Conceituações de termos .....	14
2.2 Diferentes visões sobre a Inclusão e a Exclusão Digital .....	17
2.3 Os índices de acesso ao computador e a internet.....	22
2.4 Políticas públicas para a Inclusão Digital no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul ...	23
2.5 Políticas Públicas para a Inclusão Digital no município de Sobradinho, RS .....	31
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>33</b>
3.1 Instrumentos e métodos.....	33
3.2 População - amostra da pesquisa .....	34
3.3 Técnica de coleta e análise de dados.....	35
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>36</b>
4.1 Quanto ao sexo e idade.....	36
4.2 Quanto a procedência-bairro, escola e escolaridade .....	38
3.3 Quanto a internet residencial e renda familiar .....	40
4.4 Quanto ao tipo serviço utilizado .....	42
4.5 Quanto ao tempo de acesso e período do mês com maior número de usuários.....	43
4.6 Análise das hipóteses .....	45
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>56</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Com a constante evolução das tecnologias, as mudanças sociais e a velocidade com que as informações e o conhecimento científico são produzidos, e principalmente as muitas possibilidades de busca e aquisição dessas informações e conhecimentos, da diversidade e velocidade da comunicação, faz-se necessário a todo cidadão ser autônomo no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Principalmente, saber utilizá-las para evoluir e desenvolver suas atividades profissionais com competência, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e a sua prosperidade.

O avanço das telecomunicações é sem precedentes na história, a cibercultura veio para ficar. Deve-se aceitar essa avalanche de informações como uma nova condição social. “Temos que ensinar nossos filhos a nadar, a flutuar, talvez a navegar” (LÉVY, 2000, p. 15). Ainda não se sabe quais as “implicações sociais e culturais da informática ou da multimídia” pela instabilidade nesta área abrangente de tecnologia e conhecimento (LÉVY, 2000, p.24).

Há necessidade premente na “Sociedade da Informação” - “Sociedade do conhecimento” - “Economia do conhecimento” de ter intimidade com os recursos de Informática, suficientes para conseguir se comunicar e utilizá-las no trabalho. O munícipe só será um cidadão nesta sociedade quando usufruir dos recursos que esta sociedade usa e quando conseguir usar e criar, utilizando-se destas informações.

O cidadão que não tem habilidade no uso dos recursos tecnológicos, e que não sabe ou não tem acesso a Informática e a Rede Mundial de Computadores – Internet é um excluído digital. O problema reside no fato que para ser uma sociedade justa e igualitária todos os cidadãos devem ter os mesmos direitos e deveres. Ressalta-se o fato de que ao cidadão desprovido de recursos lhe seja disponibilizados serviços oferecidos por projetos públicos de inclusão digital.

O cidadão incluído digitalmente deve sentir-se preparado para participar da inteligência coletiva, que “é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 1999, p. 28). Ou seja, incluir um cidadão socialmente, não é somente proporcionar o acesso gratuito, mas munir o cidadão de conhecimento que lhe permita a colaboração na formação da inteligência coletiva.

Embora hoje haja um turbilhão de ações relacionadas à inclusão digital e inclusão social, todas as iniciativas, pública, mista ou privada tem se mostrado insuficientes, para

fornecer subsídios, que permitam ao cidadão participar efetivamente da inteligência coletiva, das interações da era do conhecimento, favorecendo os relacionamentos com tudo e desenvolvendo competências. Os conhecimentos necessários são complexos, vão muito além de saber operar o computador e usar os softwares. Para colaborar é necessária cultura, entendimento do seu mundo, pensamento social, deve aceitar o pensamento alheio e ser aceito. “O ideal da inteligência coletiva implica a valorização técnica, econômica, jurídica e humana de uma inteligência distribuída por toda parte, a fim de desencadear uma dinâmica positiva de reconhecimento e mobilização das competências” (LÉVY, 1999, p. 30). O autor ressalta a necessidade de ao se trabalhar os laços sociais, na inteligência coletiva, lutar contra o liberalismo generalizado que muitas vezes leva ao imoralismo e a falta de ética.

Participar desse mundo de relações na rede, da “economia do conhecimento”, para Lévy o termo correto seria “economia do humano” (1999, p. 41), da construção da “inteligência coletiva” na sociedade da informação, para Lévy “laço social, o relacional” (1999, p. 41), requer atitude responsável por parte do usuário, usuário consciente, moral e ético.

A temática desta pesquisa, inclusão digital, torna-se significativa e necessária considerando a evolução das tecnologias e o crescente uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), também a atual conjuntura socioeconômica globalizada, exigindo de todo cidadão conhecimentos sobre o uso e aplicação das TIC para a boa formação/atuação profissional, justificando a inclusão digital como uma proposta de política pública, com o objetivo de incluir digitalmente as populações menos favorecidas.

Neste sentido, esta pesquisa investiga o perfil dos usuários do “Telecentro de Sobradinho - RS” – Telecentro Comunitário de Inclusão Digital, localizado na Casa da Cultura, local de acesso gratuito ao computador e internet, e as Políticas Públicas de Inclusão Digital no âmbito do município de Sobradinho, RS, fazendo uma revisão das políticas públicas de inclusão digital no âmbito estadual (Rio Grande do Sul) e federal. Com o objetivo principal de traçar o perfil dos usuários, identificando o sexo, a idade, a escolaridade, a procedência quanto a moradia e instituição de ensino, a condição econômica, quais os recursos de comunicação pessoal e relacionamento o usuário está cadastrado e usa efetivamente, e a cada acesso qual o tipo de serviço da internet, o usuário utiliza.

A população - amostra envolvida no estudo, os usuários do Telecentro de Sobradinho, RS, no mês de setembro de 2010, com 557 usuários, total de usuários no mês.

O método de abordagem utilizado, os instrumentos de pesquisa, parte, são dados documentais, através do “Livro de Registro” dos usuários do Telecentro, em formato de tabela

de preenchimento manual, e parte; em questionário complementar, com perguntas objetivas, que os usuários são solicitados a preencher para após utilizar os serviços do telecentro.

O estudo de caso com o título “Inclusão Digital: perfil dos usuários do Telecentro de Sobradinho” é uma pesquisa descritiva que utiliza o método quanti-qualitativa (GIL, 2007; RICHARDSON et al., 2007). Com a tabulação e interpretação dos dados pretende-se testar as hipóteses, visando elucidar o problema “Qual é o perfil dos usuários do Telecentro de Sobradinho de Inclusão Digital, localizado na Casa da Cultura, no município de Sobradinho, RS?”

A monografia está organizada em cinco capítulos. Sendo o primeiro a Introdução, o segundo apresenta conceitos dos termos pertinentes como o significado de incluir, inclusão digital, cibercultura, ciberespaço, internet, inteligência coletiva, sociedade da informação e economia do conhecimento. Em seguida, mostra diferentes visões sobre a inclusão digital e exclusão digital, suas causas e conseqüências. Apresenta dados sobre o município de localização do telecentro pesquisado, “Telecentro de Sobradinho”, os índices de acesso às tecnologias da informação e comunicação, ao computador e internet no Brasil e na Região Sul do Brasil. Descreve políticas públicas de inclusão digital no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul, também as políticas públicas de inclusão digital no município de Sobradinho, RS. O terceiro capítulo informa sobre a metodologia de investigação utilizada, a população - amostra, e, como se realiza a coleta e a análise dos dados. No quarto capítulo faz-se a apresentação e análise dos dados, visando através de método quanti-qualitativa descrever dos resultados. E por fim, no quinto capítulo são apresentadas as conclusões.

Conhecendo o perfil dos usuários e o teor das possíveis políticas públicas de inclusão digital ou a inexistência destas, pode-se propor aos gestores municipais, políticas públicas de inclusão digital, para o município de Sobradinho, RS. Possibilita também propor sobre a necessidade de abertura de um novo telecentro, indicando o seu local, levando-se em consideração o número de usuários, por bairro ou localidade, identificado pelo perfil dos usuários do Telecentro de Sobradinho.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Conceituações de termos

Nos últimos anos, a palavra inclusão e exclusão estão em voga. É preciso diferenciar gestores públicos pelas ações sociais que programam. Quando se reporta ao setor público, a inclusão na saúde, educação, qualidade da alimentação, nos serviços sociais, entre outros, e no acesso ao uso e conhecimento das tecnologias da informação e comunicação, isso faz a diferença da cidadania, em uma administração democrática, pois hoje inclusão digital é parte indissociável de inclusão social.

Incluir significa “2. Fazer tomar parte; inserir; introduzir. 3. Fazer constar da lista, de série, etc.; relacionar” (FERREIRA, 2008, p. 287). E, digital segundo o mesmo dicionário significa “1. Dos, ou pertencente ou relativo aos dedos. 2. Relativo a dígito. 3. Relativo à representação de quantidades ou valores, variáveis, por meio de conjuntos finitos de algarismos. 4. Diz-se de aparelho eletrônico que emprega microprocessador” (p. 195).

Balboni (2007) faz uma revisão sobre a origem do termo “inclusão digital”. O termo nos leva ao conceito de “*digital divide*” – “brecha digital”, ou “defasagem”, diferença entre os que têm acesso e os que não têm acesso às tecnologias digitais. Conforme Balboni (2007, 23) “também na teoria de Tichenor, Donohue e Olien (1970) “*Knowledge Gap Hypothesis*” - “Hipótese da Lacuna de Conhecimento”. A origem do termo inclusão digital, conforme publicação no Jornal “O Estado de São Paulo” em 3 de maio de 2005”.

Segundo eles, a capacidade que uma pessoa tem de receber, compreender e assimilar conhecimento depende do seu conhecimento anterior, das redes sociais de que participa e do nível de exposição aos diferentes meios de comunicação. Pobres de informação tendem a ser cada vez mais pobres; e ricos em informação, cada vez mais ricos, gerando uma popularização crônica na sociedade. Vinte anos depois, a sociedade americana começou a notar que os moradores das regiões rurais do país tinham um nível de acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs) mais baixo que as populações dos centros urbanos. Estudos indicaram que essa diferença tinha reflexos na capacidade de geração de riqueza. A explicação estaria nas facilidades ou dificuldades encontradas para tirar proveito dos benefícios que a sociedade da informação ofereceria. Concluíram que essa diferença deveria ser tratada e a chamaram de ‘digital divide’ (brecha digital). Daí para reconhecer que também havia uma brecha digital entre os ricos e pobres do mundo, onde que eles estivessem foi um pulo. Os primeiros projetos de inclusão digital foram lançados, e o mundo parecia estar de acordo que mais tecnologia é melhor do que menos (KOBASHI, 2005 apud BALBONI, 2007, p. 24).

Entende-se por Inclusão Digital a inserção das pessoas no mundo das novas tecnologias. Tem por objetivo o acesso de todos os cidadãos a informação, atualizada e veloz

visando o desenvolvimento econômico, cultural e social de todos os cidadãos, facilitando o acesso destes ao mercado de trabalho.

Sampaio (2003 apud CABRAL, 2003, p. 1) conceitua a inclusão digital comparando-a a alfabetização digital:

[...] iniciativas de inclusão digital são aquelas que visam oferecer à sociedade “os conhecimentos necessários para utilizar com um mínimo de proficiência os recursos de informática e de telecomunicações existentes e dispor de acesso físico regular a esses recursos”. A inclusão digital se assemelha, portanto, à idéia de alfabetização digital, numa equivalência com a perspectiva da alfabetização no processo de inclusão social, voltando o foco para aqueles que também se encontram no próprio contexto de exclusão social, acrescentando a temática da tecnologia digital no sentido de somar esforços para atenuar essa diferença.

Cibercultura é o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento de ciberespaço” (LÉVY, 2000, p.17). Lemos explica como nasceu a cibercultura:

A cibercultura nasceu nos anos 50, com a informática e a cibernética, começou a se tornar popular na década de 70, com o surgimento do microcomputador, e se estabeleceu completamente nos anos 80, com a informática de massa, e 90, com as redes telemáticas, principalmente com o boom da Internet. (2004, p.16).

Uma das principais características dessa cibercultura planetária é o compartilhamento de arquivos, música, fotos, filmes, etc., construindo processos coletivos. (2004, p. 4).

Muito mais do que um simples fenômeno tecnológico, a cibercultura caracteriza-se por dinâmicas sócio-comunicacional, em muitos aspectos, inovadora. A cibercultura contemporânea é fruto de influências mútuas, de trabalho cooperativo, de criação e de livre circulação de informação através dos novos dispositivos eletrônicos e telemáticos. É nesse sentido que a cibercultura vai trazer à baila uma cultura baseada na metáfora do copyleft. (2004, p. 6).

Ciberespaço é “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 2000, p. 92). O termo foi inventado em 1984 por William Gibson, em seu romance de ficção científica *Neuromante*.

O Ciderespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 2000, p. 17).

A internet é livre, aberta, rápida e mudou a maneira de comunicação no mundo, lembra Lévy (apud LEMOS, 2004, p. 12):

A internet é um espaço de comunicação propriamente surrealista, do qual “nada é excluído”, nem o bem, nem o mal, nem as múltiplas definições, nem a discussão que tende a separá-los, sem jamais conseguir. A internet encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam. Já que tudo é possível, ela manifesta a conexão do homem com a sua própria essência, que é a aspiração à liberdade.



Para Lemos (2004) a cultura contemporânea é produto da “sinergia entre o tecnológico e do social”. A cibercultura não pode ser analisada somente do ponto de vista tecnológico ou como um fenômeno técnico. Essas mudanças de comportamento, provocadas pelo uso das tecnologias, está modificando a sociedade no seu modo de agir, de pensar e nas relações sociais. O uso de novas tecnologias em todas as áreas econômicas, social e cultural muda o modo de como fazer, de como agir, de como apresentar e de como comunicar.

Inteligência Coletiva é a inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências (LÉVY, 1999). Participar da inteligência coletiva pressupõe acesso as tecnologias e tudo o que envolve a sociedade da informação.

O termo “sociedade da informação” passou a ser usado no final do século XX, substituindo o conceito de “sociedade pós-industrial”. Refere-se “às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como “fator-chave” não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações” (CASTELLS, 2000 apud WERTHEIN, 2000, p. 71). Essa nova ordem econômica mundial, segundo o autor (p. 76) promove novas maneiras de exclusão e exige grandes esforços para superá-las.

A “Economia do conhecimento” surgiu provocada pela nova ordem econômica mundial, onde conhecimentos geram outros conhecimentos mais avançados, e estes geram progresso e riqueza. A falta de uma economia baseada no conhecimento gera exclusão da nação da ordem de negócios mundiais (WERTHEIN, 2000). Sicsú e Bolaño retratam a importância de entender a nova economia mundial baseada no conhecimento, o conhecimento tornando-se chave para o poder político e econômico mundial.

O elemento chave da dinâmica econômica da chamada “nova economia” não é simplesmente a informação, ou o conhecimento codificado, passível de ser transmitido, sobre um suporte físico qualquer, independentemente da figura do trabalhador que o produziu, mas aquele conhecimento tácito, que não se separa do sujeito e que depende de um complexo processo de aprendizagem, envolvendo a mobilização, por exemplo, no que se refere ao desenvolvimento em base local, de um conjunto de atores sociais, a partir de arranjos institucionais para os quais é fundamental a ação das autoridades públicas e das Universidades. A mobilização do conhecimento tácito exige a troca e o contato diretos entre os trabalhadores intelectuais e, portanto, uma concentração espacial dos recursos humanos capazes de interagir, através de redes formais ou informais, articulando conhecimentos e unificando códigos, o que, diga-se de passagem, tende a aumentar as assimetrias e a exclusão social e espacial. (SICSÚ; BOLANO, 2006, p. 3).

Telecentros, segundo a Comissão Econômica para América latina e Caribe – CEPAL significa “facilidades de acesso a TIC comunitárias, governamentais ou subsidiadas que

forneem acesso a vários recursos de comunicação e serviços TIC”. Macadar (2004 apud BALBONI, 2007, p. 25) conceitua telecentros como “espaço físico que provê acesso público [e compartilhado] às TICs para pessoas que têm pouca ou nenhuma oportunidade de usar ou aprender a usar estas tecnologias”.

## **2.2 Diferentes visões sobre a Inclusão e a Exclusão Digital**

A inclusão digital aponta para a possibilidade de inserir grupos sociais nas novas tecnologias da informação e comunicação. As iniciativas no Brasil são quase que tão somente oferecer equipamentos e acesso a rede mundial de computadores, gratuitamente aos cidadãos. Essas iniciativas são importantes, compreende-se pelo espaço territorial continental brasileiro, pelas diferenças sociais que causam a exclusão de tantos aos recursos tecnológicos. Mas, na visão de muitos estudiosos da área deve-se pensar na inclusão digital muito além de disponibilizar o acesso sem custo ao computador com internet.

“O uso efetivo do computador, das demais ferramentas de tecnologia da informação e do acesso à Internet para incluir digitalmente as populações marginalizadas, de baixa renda, pode fazer a diferença neste início de século” (BALBONI, 2007, p. 22).

Ressalta-se a importância da inclusão digital para uma nova mudança cultural mundial, assim como aconteceu com a invenção de outras tecnologias anteriores.

[...] a exemplo do que representaram para a humanidade o surgimento da escrita e da impressão, a Internet seria a catalisadora de uma ampliação das capacidades cognitivas humanas. Para o autor, o aumento da interatividade proporcionada pelas novas tecnologias amplifica uma profunda mutação na relação com o saber, que favoreceria o desenvolvimento da interatividade, da criatividade e de novas formas de aprender. Para o autor, ao exercer-se plenamente o potencial oferecido pelas novas tecnologias, seria possível o estabelecimento de um ambiente de intenso intercâmbio cultural e troca de experiências coletivas constantes, possibilitando o surgimento da chamada “inteligência coletivas”. O termo “inteligência coletiva” é utilizado por Lévy para designar “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. (LÉVY, 1999 apud WINKLER, 2005, p. 21).

A inclusão digital de todos os cidadãos ou da grande maioria, como agente ativo neste processo de uma cultura igualitária, produzindo individualmente e ao mesmo tempo coletivamente os saberes, representa para a humanidade uma mudança com relação à construção do conhecimento, neste sentido, Lévy relata o que é necessário para tornar realidade a “inteligência coletiva”,

Não basta estar diante de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso antes de tudo estar em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço. (LÉVY, 2000, p. 238).

O pensamento sócio-educativo entende a inclusão digital e social muito além do acesso e da simples instrumentalização técnica dos cidadãos (PELLANDRA, 2005). A cultura contemporânea do uso do computador, da internet e de todos os recursos tecnológicos digitais cria “uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamamos de cibercultura” (LEMOS, 2002, p. 15).

Incluir o cidadão no mundo das novas tecnologias da informação e comunicação, não seria somente dar acesso gratuito, mas fazê-lo apropriar-se não só da operação destas tecnologias, mas através do uso destas, saber criar outras. Deste modo, instalar-se-ia uma cultura digital, a sociedade da informação, a economia do conhecimento. Cibercultura seria a produção de uma nova cultura contemporânea, utilizando o ciberespaço, apropriando-se das técnicas e da infra-estrutura do ambiente virtual (LEMOS, 2003; LÉVY, 2000; RESNICK apud BALBONI, 2007).

Conforme Almeida (2005 apud SCHWARTZ, 2002), a aprendizagem digital necessita das tecnologias para sua efetivação, mas incluir não é somente ter acesso ao computador, celular e outras tecnologias. O grande problema que se instala é apesar da inclusão, com a aprendizagem digital “continuarmos incapazes de pensar, de criar e de organizar novas formas – mais justas e dinâmicas – de produção e distribuição de riqueza simbólica e material”. (In: (PELLANDRA, SCHÜNZEN e SCHÜNZEN JUNIOR, 2005).

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um lado social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato. (LÉVY, 2000, p. 130).

Independente de termos ou não acesso às tecnologias, a inclusão digital, de todos os cidadãos pressupõe o acesso a tecnologias de ponta, e isso é impossível de tornar-se realidade, todos estamos condenados à exclusão digital, afirma o professor Trivinho:

Não basta apenas ter acesso ao computador e saber informática. O ser humano precisa acompanhar constantemente as atualizações tecnológicas impostas pela indústria em uma incessante corrida para garantir sua permanência no ciberespaço. “A inclusão digital é uma utopia, um mito”. (TRIVINHO, 2009, p. 1).

Inclusão digital para Amadeu (2003 apud BALBONI, 2007, p. 24), é a “universalização do acesso ao computador conectado à Internet, bem como, ao domínio da linguagem básica para manuseá-lo com autonomia”. Para Delgadinho et al. (2002 apud BALBONI, 2007, p. 24), complementam afirmando que a inclusão digital envolve “a aproximação social das novas tecnologias digitais para entender às necessidades das comunidades, para promover a formulação de políticas públicas, a criação de conhecimentos, a elaboração de conteúdos apropriados e o fortalecimento das capacidades das pessoas”.

Cabeda (2004) reforça a idéia da necessidade de ações públicas para a inclusão digital e a alfabetização tecnológica, com os avanços tecnológicos e a globalização, os cidadãos desprovidos de recursos - excluídos sociais tornam-se excluídos digitais. “A inclusão digital e alfabetização tecnológica como política pública é um novo desafio para o Estado. É nessa ótica que algumas ações práticas de cidadania em nível médio já estão sendo executadas na forma de telecentros, infocentros ou ainda de cibercafês” (p.5).

Para Rabelo (2005):

[...] inclusão digital significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia. A expressão nasceu do termo “digital divide”, que em inglês significa algo como “divisória digital”. Hoje, a depender do contexto, é comum ler expressões similares como democratização da informação, universalização da tecnologia e outras variantes parecidas e politicamente corretas.

Em termos concretos, incluir digitalmente não é apenas “alfabetizar” a pessoa em informática, mas também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores. Como fazer isso? Não apenas ensinando o bê-á-bá do informatiquês, mas mostrando como ela pode ganhar dinheiro e melhorar de vida com ajuda daquele monstro de bits e bytes que de vez em quando trava.

Winkler (2005) discorda dos autores que defendem como fatores de exclusão digital, a etnia, gênero, faixa etária, necessidades especiais, idioma e repulsa a tecnologia. Para a autora a renda e o grau de instrução são as principais barreiras para a inclusão digital, embora os fatores citados por outros autores, como a raça, seja significativa, falta comprovação empírica.

Silveira (2003 apud WINKLER, 2005, p. 42-43) defende que,

a inclusão digital pode ser entendida a partir de seis dimensões: (1) o acesso à Internet, (2) o acesso aos conteúdos da Internet, (3) o acesso a emails (4) o acesso às linguagens básicas e instrumentos para usar a rede, (5) o acesso às técnicas de produção de conteúdo e (6) o acesso à construção de ferramentas e sistemas voltados às comunidades.

Exclusão digital, não é só a falta de acesso a conteúdos e as ferramentas tecnológicas, “mas considerar seu uso a fim de obter uma maior participação na sociedade”. (WILHELM, 2000 apud WINKLER, 2005, p. 42). Para Sorj e Guedes (2005), exclusão digital é um tema

complexo, que envolve as tecnologias e muito mais fatores pessoais, sociais, comunitários, financeiros e profissionais.

A exclusão digital não se refere a um fenômeno simples, ou seja, aqueles que têm versus aqueles que não têm acesso a computador e Internet, incluídos e excluídos, polaridade real, mas que por vezes mascara os múltiplos aspectos da exclusão digital. A razão disto é simples: a oposição acesso/não acesso é uma generalização razoável, quando se trata de serviços públicos ou de bens de consumo intermediários tradicionais (embora os tipos de TV, geladeira, carro possam ser melhores ou piores e, para a população pobre, o custo da ligação limita sobremaneira o uso de telefone, assim como o custo da gasolina, o uso do carro). (SORJ e GUEDES, 2005, p. 6).

O número de proprietários de computador, ou de pessoas com acesso à Internet, é uma medida primitiva demais para aferir a exclusão digital. Por quê? a) porque o tempo disponível e a qualidade do acesso afetam, decisivamente, o uso da Internet; b) porque as tecnologias de informação e comunicação (em diante telemática) são muito dinâmicas e obrigam a uma freqüente atualização de hardware, software e dos sistemas de acesso que, para não ficarem obsoletos, exigem investimentos constantes por parte do usuário; c) porque seu potencial de utilização depende da capacidade de leitura e interpretação da informação, por parte do usuário (no caso da Internet) e de sua rede social (no caso do e-mail). (2005, p. 6).

Balboni (2007) ressalta que a exclusão digital é decorrente da exclusão social que necessita de políticas públicas para a inclusão, com acesso amplo à educação formal e a distribuição de renda. Autores como Baudrillard (2001), Castells (1999), Lévy (2000), Schaff (1993) e outros, concordam que a Sociedade da Informação é excludente, e cada vez mais aprofundará a exclusão social, em mais uma forma de desigualdade e que mudar essa situação depende de toda a sociedade.

Segundo Pellandra (2005), a exclusão social é fruto da injustiça da “alienação e egoísmo” do ser humano que em uma cultura neoliberal criou a “cultura da competição” desencantando muitos do convívio solidário e pacífico.

Mantoan (2000, p. 56 apud SPIGAROLI et al., 2005, p. 212) considera o processo de inclusão muito mais amplo do que simplesmente incluir o cidadão em comunidades de acesso a políticas públicas. “Incluir implica em acolher a todos os membros de um dado grupo, independente de suas peculiaridades; é considerar que as pessoas são seres únicos diferentes uns dos outros, e, portanto, sem condições de serem categorizadas”.

Uma das causas da exclusão social no Brasil é gerada pelo desconhecimento das aplicações das tecnologias digitais. “[...] as TICs podem promover a educação para a cidadania” pelo acesso as tecnologias e a Internet (AMARETTI, 2005, p. 173).

De acordo com Sorj (2003), os cinco fatores para a não inclusão digital são: a) infraestrutura de comunicação, no Brasil ainda concentrado em centros urbanos e nas classes com níveis sociais mais elevados; b) equipamentos, alto custo e o custo e o acesso à internet; c) treinamentos, a necessidade de instrumentalização teórica e prática no uso das ferramentas

da cibercultura; d) capacitação intelectual, saber utilizar as informações como fonte de conhecimento para progredir culturalmente e profissionalmente; e) produção de Conteúdo, o usuário capacitado torna-se um produtor de conteúdos, interagindo e participando da construção de hipertextos. Para solucionar os problemas dos cinco fatores a escola tem papel importante.

Para Balboni (2007), “O acesso à infraestrutura de comunicação é importante, mas não é suficiente para lutarmos contra a exclusão digital.” (p. 2). “Se a exclusão por razões econômicas ainda é alarmante, hoje a discussão sobre a inclusão digital concentra-se na capacitação e apropriação destas novas tecnologias pelos usuários, assim como na utilização das mídias para a geração de conhecimento e renda.” (p. 3).

As formas de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação estão mudando e grande número de cidadãos ainda não têm acesso a estes recursos pela forma mais primitiva. Lemos, escreve sobre as transformações que a sociedade da informação está sofrendo e, que isto, se deve as novas formas de acesso à Web, através dos acessos remotos:

A revolução do acesso à internet sem fio, o Wi-Fi, mostra como as relações sociais e as formas de uso da internet podem mudar quando a rede passa de um “ponto de acesso” para um “ambiente de acesso” que coloca o usuário em seu centro. Se o usuário ia à rede de forma fixa, na era da conexão e das smart mobs, é a rede que vai até o usuário. (LEMOS, 2004, p. 18).

Baptista (2006) contrapõe, lembrando que em um país com tantos problemas de analfabetismo a inclusão digital vem depois, primeiramente, dever-se-ia acabar com o analfabetismo, fator principal da exclusão social.

Prover o acesso ao computador e à Internet aos cidadãos desprovidos de condições pode ser propiciado por instituições públicas, através de Políticas Públicas, dos Telecentros Comunitários de inclusão digital, que espalhados por todo o Brasil conseguem atingir parte da população, mas, na maioria dos casos, não consegue atender aos cinco fatores de excelência descritos por Sorj (2003), ficando aquém da universalização do acesso ao computador e à Internet.

Para Demoly; Wisnievsky e Eder (2005, p. 177), as políticas públicas têm anunciado como uma prioridade a universalização do acesso à internet aos cidadãos, mas as Tecnologias da Informação e Comunicação “sozinhas não promovem o desenvolvimento das pessoas”, podendo causar “mais exclusão, desigualdade e distanciamento entre aqueles que não conseguem sequer atribuir significado às informações e as pessoas ou organizações que podem prover a infraestrutura indispensável ao enfrentamento do desafio do letramento digital”.

Para um cidadão fazer parte do sistema e sentir-se como parte é necessário aprender utilizando o computador, é preciso ser incluído digital na escola, assim ele agirá sobre uma realidade e acompanhará a evolução de seu pensamento e de sua aprendizagem (PELLANDRA e GORCZEVSKY, 2005, p. 99). O cidadão incluído será mais bem aceito nos meios produtivos baseados na microeletrônica, estes meios necessitam de profissionais flexíveis, autônomos, de iniciativa, que saibam buscar novas informações, “poli funcionais”. Esse diferencial faz do cidadão incluído desde o início de sua vida escolar e permanentemente ativo nos meios digitais, torna-se um sujeito com maiores probabilidades de sucesso para chegar ao primeiro emprego (p. 100).

Para Maturana e Varela (1990 apud PELLANDRA, 2005, p. 35-43), a vida e a cognição de um ser biológico caminham juntas, a cognição é uma função do viver, nessa linha de pensamento, conhecimento e subjetividade são inseparáveis do viver humano. “Todo fazer é conhecer. Todo conhecer é fazer”. “Todo viver é conhecer. Todo conhecer é viver”. O ser humano é um eterno aprendiz, que para viver deve aprender e conhecer, acompanhar a evolução e evoluir com os conhecimentos adquiridos.

### **2.3 Os índices de acesso ao computador e a internet**

Segundo o IBGE (2010), houve um crescimento expressivo de 2004 para 2009, no item domicílios com microcomputador e Internet. Em 2009, 31,5% dos domicílios brasileiros tinha microcomputador com acesso a internet e, 39,3% dos lares urbanos brasileiros possuíam microcomputador. 67,9 milhões de pessoas declararam ter utilizado a Internet em 2009, e 45% dos domicílios da Região Sudeste e Região Sul possuíam acesso à internet. Em quatro anos dobrou o número de pessoas que acessaram a internet no Brasil. Segundo IBGE (2010) a situação no mundo é diferente do Brasil com relação ao acesso ao computador e Internet.

Dados internacionais mostram que não obstante a melhora observada no acesso a computador e Internet no País, o Brasil ainda se encontra muito distante das médias da maioria dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD). Na Coreia do Sul, Japão e em boa parte dos países europeus, a média de domicílios com computador é superior a 75%. Para esse grupo de países com estatísticas disponíveis, o Brasil ganha apenas do México, onde 26,1% dos domicílios tinham acesso a esse bem. Quanto ao acesso à Internet, o investimento a ser realizado é ainda maior, com atenção à oferta do serviço a preços acessíveis, como ocorreu no caso da telefonia celular. (IBGE, 2010, p. 86).

As barreiras ao acesso à Internet por domicílio, na Região Sul do Brasil mostram que a posse do computador e o acesso à Internet são muito mais elevados nas classes A e B do que

nas demais classes sociais., 65,64% dos pesquisados citam como causa da falta de computadores, o alto custo dos equipamentos, 31,84% citam o custo de acesso à internet, 4,11% tem acesso em outro local, 0,87% por precaução com relação à segurança e privacidade, 0,47% a não existência de acesso na localidade, 15,15% por outros motivos e 1,15% não souberam responder (CETIC.BR, 2006).

Quanto ao tipo de equipamento utilizado no acesso, 98,04% possuem computador de mesa, 5,08% com computador portátil. 92,40% utilizam o Sistema Operacional corporativo – Windows. Quanto ao tipo de conexão para o acesso a Internet no domicílio, na Região Sul do Brasil, 54,27% com acesso discado, 45,3% com acesso banda larga, 1,73 não sabem ou não responderam (CETIC.BR, 2006).

Os usuários da Internet, na Região Sul do Brasil, têm acesso todos os dias (46,41%) ou pelo menos uma vez por semana (40,13%), acessam em casa (46,53%), no trabalho (30,17%) ou na escola (18,91%), na casa de outra pessoa (16,86%), em centro público de acesso pago (13,53%) e em centro público de acesso gratuito (3,27%) em outros (2,58%) (CETIC. BR, 2006).

Quanto ao propósito do acesso, 65,42% declararam que é por motivo pessoal e privado, 48,50% por educação ou estudos, 33,03% por trabalho remunerado ou negócios, 74,96% utilizam a internet para se comunicar, 65,43% para enviar e-mail, 36,15% para mensagens instantâneas, 33,85% para acesso a sites de comunidades e relacionamentos, 23,91% para chats e lista de discussões. 78,38% usam a internet para buscar informações, 63,53% utilizam para lazer, 28,17% para ler jornais e revistas, 35,08% para jogar ou downloads de jogos, 25,26% para downloads de filmes, músicas e softwares, 23,94% para ouvir rádio ou televisão, 11,81% para outras atividades de lazer. Poucos usuários da internet no Brasil utilizam os serviços financeiros disponíveis. Nos serviços de comunicação pessoal, no Brasil 56,38% utilizam e-mail pessoal e de acesso gratuito (CETIC. BR, 2006).

Os usuários da internet, da Região Sul do Brasil, têm habilidade para usar um mecanismo de busca (30,18%), enviar e-mail com arquivo anexo (21,30%), enviar mensagem em salas de bate-papo (15,25%), usar um programa para trocar filmes, música, etc. (7,64%), criar uma página na web (4,36%) e ligações telefônicas (3,90%) (CETIC.BR, 2006).

## **2.4 Políticas públicas para a Inclusão Digital no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul**

A inclusão digital tem por objetivo fornecer acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação aos cidadãos. A democratização do acesso às tecnologias visa melhorar as



condições de vida, inserindo todo cidadão nesta nova sociedade da informação e do conhecimento e na economia do conhecimento. Incluir digitalmente significa oferecer acesso as TICs e dar suporte ao domínio do computador e da comunicação (PORTAL INCLUSÃO DIGITAL, 2011). No site ONID (Observatório Nacional de Inclusão Digital) estão cadastrados 95 programas de inclusão digital.

A história da “inclusão digital” no Brasil – e no mundo – pode ser considerada como um mosaico de casos bem sucedidos e de iniciativas que, mais ou menos exitosas, representam diferentes interesses – econômicos, políticos e sociais – que se materializam na atual sociedade da informação. (BALBONI, 2007, p. 7). Além das dificuldades sócio-econômicas, limitações cognitivas – sobretudo educacionais – dificultam a participação ativa destas comunidades na rede, principalmente no que diz respeito ao seu potencial para a produção de conteúdos, e através dela melhoria das condições de vida e influência nas decisões políticas. (BALBONI, 2007, p. 7).

Um grande objetivo a ser alcançado com a inclusão digital é a inclusão social do cidadão, embora falar de inclusão é uma questão complexa e não se pode dizer que o cidadão incluído digitalmente é um cidadão incluído socialmente, e que a inclusão digital não é somente proporcionar acesso ao computador e à internet, a inclusão digital passou a ser um direito do cidadão e incluí-lo, passou a ser um dever do Estado.

A inclusão digital está estreitamente vinculada à problemática da inclusão social dos menos favorecidos. Isto porque o governo, por intermédio do MCT, está preocupado com a real necessidade em disponibilizar os meios e instrumentos que efetivamente criem as condições necessárias e suficientes para a geração de emprego e renda, objeto último dos esforços governamentais nos programas de inclusão social. O programa de inclusão digital, portanto, é um instrumento da promoção da inclusão social. O programa de inclusão digital do Ministério da Ciência e Tecnologia pode ser resumido em: oferta de instrumentos, meios e facilidades, para os menos favorecidos, facilitando o acesso às oportunidades de emprego, geração de renda ou melhoria da renda através da melhor qualificação profissional e com isto transformar cidadãos brasileiros, hoje à margem, em participantes ativos do processo de desenvolvimento econômico e social. (BRASIL, 2008).

Através do Ministério da Ciência e Tecnologia, o Brasil vem discutindo formas de inclusão digital, criando o Portal de inclusão digital do Governo Federal.

‘Inclusão digital’ é gerar igualdade de oportunidades na sociedade da informação. A partir da constatação de que o acesso aos modernos meios de comunicação, especialmente a Internet, gera para o cidadão um diferencial no aprendizado e na capacidade de ascensão financeira e com a percepção de que muitos brasileiros não teriam condições de adquirir equipamentos e serviços para gerar este acesso, há cada vez mais o reconhecimento e o empenho governamental, social, técnico, econômico de se encontrar soluções para garantir tal acesso. Com isto pretende-se gerar um avanço na capacitação e na qualidade de vida de grande parte da população, bem como preparar o país para as necessidades futuras. (BRASIL, 2008).

A Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, do Ministério da Ciência e Tecnologia têm por finalidade propor políticas, programas, projetos e ações que

viabilizem o desenvolvimento econômico, social e regional, e a difusão de conhecimentos e tecnologias apropriadas em comunidades carentes no meio rural e urbano.

De acordo com Rua (2009, p.19), Políticas públicas, “compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores envolvendo bens públicos. [...] Política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas”.

Segundo Afonso (2007, p. 1),

Uma estratégia brasileira de inclusão digital enfrenta desafios, como um grande espaço a cobrir, que não se mede somente por geografia (8,5 milhões de km<sup>2</sup>) e demografia (188 milhões de habitantes). Por outro lado, os dispêndios de políticas públicas na alavancagem das TICs para o desenvolvimento humano não são custos, são investimentos essenciais. Não é preciso discutir quão importante é o acesso às TICs para a alavancagem econômica e social (e também cultural), contribuindo significativamente para saltos de etapas nas possibilidades de desenvolvimento local e participação no conjunto da economia nacional.

Nos últimos anos, o Brasil, vem implementando programas, visando a Inclusão Digital. No nível Federal pode-se citar diversas ações governamentais e de instituições ligadas à esfera da União buscando diminuir a enorme lacuna entre as classes sociais menos favorecidas e as demais quanto ao acesso às novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Durante o Governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), em 1997, foi criado o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST), instituído através da Lei N° 9.998, de 17 de agosto de 2000, o qual recolhe 1% do valor dos serviços de telefonia – não repassada a tarifas (PRETTO, 2002; BALBONI, 2007). O fundo nunca foi utilizado. “Muitas propostas para a utilização dos recursos foram apresentadas, mas limitações na Lei, e falta de flexibilidade na aplicação dos recursos, impasses nos governos, problemas na formulação de editais e muitos debates inclusos ainda não viabilizaram a aplicação dos mesmos.” (STANTON, 2002; MIRANDA, 2003 apud BALBONI, 2007, p. 28).

Segue os programas de inclusão digital cadastrados no ONID (2011):

a) Programa Nacional de Inclusão Digital do Ministério da Ciência e Tecnologia, os Centros de Inclusão Digital é uma ação do Programa de Inclusão Digital do MCT. O programa foca a implementação de Telecentros no qual o público alvo recebe capacitação em informática básica e navegação na rede mundial de computadores, o que contribui para a melhoria da educação e aperfeiçoamento de mão de obra, visa proporcionar à população menos favorecida o acesso às facilidades da tecnologia da informação, capacitando jovens para o mercado de trabalho, bem como trabalhadores em práticas relacionadas com a

informática. Os quais recebem capacitação em informática básica e navegação na rede mundial de computadores, o que contribuirá para a melhoria da educação e aperfeiçoamento de mão de obra. Além disso, irá colaborar para a ampliação do Programa Computador para Todos. A principal meta em 2010 é implementar 600 telecentros conectados e com acessibilidade. O programa visa, estrategicamente, atender à população mais carente e à margem da tecnologia da informação, priorizando municípios e áreas rurais com menor índice de desenvolvimento humano (IDH), além das comunidades tradicionais, <http://mct.gov.br/ndex.hp/content/view/77601.html>;

b) Programa Telecentros Comunitários é o esforço do governo federal para diminuir o número de brasileiros que estão excluídos do mundo da informática. De forte caráter social, o programa consiste na montagem e entrega de um centro de informática, com acesso a internet, que atende, simultaneamente, a um grupo de pelo menos 10 cidadãos. Cada telecentro consiste de kit com 11 computadores – 10 terminais e um servidor –, impressora a laser, projetor data-show e um roteador para acesso a internet, mais mobiliário, que inclui armários, cadeiras e mesas. A contrapartida para o atendimento à comunidade é a definição, pela prefeitura municipal, de um imóvel com endereço onde serão instalados os equipamentos. O alcance social do programa é grande. Até meados de 2009, 98,29% dos municípios brasileiros foram contemplados. Desde 2008 até 17 de julho de 2009, foram entregues 6.076 telecentros em 5.469 cidades brasileiras. Apenas 95 municípios não aderiram ao programa federal. (<http://www.mc.gov.br/telecentros-comunitarios>);

c) O Programa SERPRO de Inclusão Digital (PSID) busca promover a inclusão digital e social das comunidades excluídas do universo das Tecnologias da Comunicação e Informação - TIC. O Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO, maior empresa de TIC da América Latina, utiliza sua expertise tecnológica e seu compromisso social nesse projeto de uso intensivo da tecnologia da informação, para ampliar a cidadania e combater a pobreza, visando garantir a inserção do indivíduo na sociedade da informação e o fortalecimento do desenvolvimento local. Implantado em 2003, o PSID é uma das ações amparadas pela política de Responsabilidade Social e Cidadania da Empresa, em sintonia com o Programa Brasileiro de Inclusão Digital do Governo Federal. O Programa concentra-se em dois eixos principais: utilizar efetivamente o Software Livre, viabilizando seu uso e a apropriação das novas tecnologias pela sociedade; e propiciar o atendimento das necessidades das comunidades, a formulação de políticas públicas, a criação de conhecimentos, a elaboração de conteúdos apropriados e o fortalecimento das capacidades das pessoas e das redes comunitárias. Ao levar inclusão digital a diferentes estados da federação, o SERPRO

proporciona diversos benefícios às comunidades: acesso aos serviços de governo eletrônico dos três níveis: federal, estadual e municipal; acesso à informação variada por meio da rede mundial de computadores (Internet); cursos de informática e de educação à distância para atualização profissional; reforço escolar para crianças, jovens e adultos; fomento da produção cultural comunitária (áudio, vídeo, web-art); distribuição de conhecimento; estímulo à inserção social com a possibilidade de participação em redes de relacionamento, blogs e fóruns virtuais. (<http://www.serpro.gov.br/inclusao/oprograma>);

d) Programa Territórios Digitais, o objetivo é disponibilizar acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação para aprimorar os processos de gestão da produção; o controle social das políticas públicas; o acesso à informação; e a formação de rede de troca de experiências. (<http://comunidades.mda.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosdigitai...>);

e) O PROINFO promove o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio (escolas) através dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), que são coordenados por cada estado e município de forma descentralizada. (<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=...>);

f) O Programa de Inclusão Digital do Banco do Brasil doa computadores, treina monitores e articula parcerias para fomentar o desenvolvimento local e o acesso à informação pelas populações carentes. (<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8402,0,0,1,6.bb?cod...>);

g) Casa Brasil é um projeto do Governo Federal que tem como principal objetivo reduzir a desigualdade social em regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), através do forte apoio à produção cultural local e da capacitação em tecnologia. (<http://www.casabrasil.gov.br/>);

h) O Projeto CI (Computadores para Inclusão) envolve a administração federal e seus parceiros num esforço conjunto para a oferta de equipamentos de informática reconicionados, em plenas condições operacionais, para apoiar a disseminação de telecentros comunitários e a informatização das escolas públicas e bibliotecas. (<http://www.computadoresparainclusao.gov.br/>);

i) Gesac. Provê conexão via satélite à Internet para escolas, telecentros, ONGs, comunidades distantes e bases militares fronteiriças, além de oferecer serviços como contagem de e-mail, hospedagem de páginas e capacitação de agentes multiplicadores locais. (<http://www.idbrasil.gov.br/>);

j) Comitê para a Democratização da Informática. Por meio das Escolas de Informática e Cidadania o CDI tem o objetivo de mobilizar os segmentos excluídos da sociedade para a

transformação da realidade utilizando a tecnologia da informação como um meio para a construção e o exercício da cidadania. (<http://www.cdi.org.br/>);

k) Computadores para Inclusão. O Projeto CI envolve a administração federal e seus parceiros num esforço conjunto para a oferta de equipamentos de informática reconicionados, em plenas condições operacionais, para apoiar a disseminação de telecentros comunitários e a informatização das escolas públicas e bibliotecas. (<http://www.computadoresparainclusao.gov.br/>);

l) CVT – MCT. Os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) são unidades de ensino e de profissionalização, voltados para a difusão do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, conhecimentos práticos na área de serviços técnicos, além da transferência de conhecimentos tecnológicos na área de processo produtivo. (<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/77600.html>);

m) Cyberela. A Rede Cyberela é uma das estratégias do Projeto de Inclusão Digital de Mulheres Comunicadoras da ONG CEMINA. O objetivo é qualificar e incentivar essas comunicadoras a produzir conteúdo com a perspectiva de gênero, utilizando as TIC's. ([http://www.cemina.org.br/a\\_redecyberela.asp](http://www.cemina.org.br/a_redecyberela.asp));

n) Estações Digitais – FBB. Sempre com o apoio de um parceiro local, sendo a maioria organizações não-governamentais, desde 2004, a iniciativa busca aproximar o computador da vida de estudantes, donas-de-casa, trabalhadores, populações tradicionais e cooperativas, economizando tempo e dinheiro, criando novas perspectivas e melhorando a qualidade de vida da população. (<http://www.fundacaobancodobrasil.org.br/estacaodigital>);

o) Fundação Bradesco. Os CIDs-Centros de Inclusão Digital são laboratórios de tecnologia da informação criados especialmente para atender comunidades onde o acesso à tecnologia é limitado. Objetiva também promover a inclusão digital e estimular a responsabilidade social. (<http://www.cid.org.br/>);

p) Fundação Orsa. Viabiliza a criação de estruturas de comunicação local, onde a comunidade pode navegar na internet compreendendo as diferentes ferramentas de inclusão digital através da participação sistemática em atividades planejadas. (<http://www.fundacaoorsa.org.br/>);

q) Garagem Digital. O Programa Garagem Digital tem por objetivo promover a inclusão digital de forma a contribuir com o processo educacional de jovens e com o desenvolvimento de suas comunidades. (<http://www.centec.org.br/index.php/programas-a-projetos/gara...>);

r) Maré - Telecentros da Pesca. O projeto visa desencadear um processo educativo, voltado ao fortalecimento da cidadania participativa, que pretende obter resultados no resgate da autoestima dos pescadores, produzindo também uma inclusão político-econômica. ([http://www.presidencia.gov.br/estrutura presidencia/seap/](http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/seap/));

s) Ministério da Defesa. Apoiar telecentros que possuem conexão fornecida pelo Gesac, além de outras iniciativas para inclusão digital. (<https://www.defesa.gov.br/>);

t) Ministério das Comunicações - Kits Telecentro. A doação de kits telecentros para prefeituras brasileiras é uma iniciativa do Programa de Inclusão Digital do Ministério das Comunicações que tem como meta instalar telecentros em todos os 5,5 mil municípios do país. (<http://www.mc.gov.br/>);

u) Moradia e Cidadania. A ONG Moradia e Cidadania visa promover a cidadania para a população socialmente excluída, por meio da educação e da geração de trabalho e renda e do uso do computador e o acesso à Internet. (<http://www.moradiaecidadania.org.br/projetos/projetos.php>);

v) Pontos de Cultura. Os Pontos de Cultura são responsáveis por articular e impulsionar as ações já existentes nas comunidades. Um dos principais aspectos dos Pontos é a transversalidade da cultura e a gestão compartilhada entre poder público e a comunidade. ([http://www.cultura.gov.br/cultura\\_viva/?page\\_id=31](http://www.cultura.gov.br/cultura_viva/?page_id=31));

w) Programa Telecentros.BR. O Programa Telecentros.BR tem por objetivo viabilizar a manutenção de telecentros existentes e a implantação de novos espaços públicos e comunitários de acesso às tecnologias da informação e comunicação. Serão oferecidos computadores, conexão, bolsas de auxílio financeiro a monitores e formação de monitores bolsistas e não bolsistas para apoio às unidades. (<http://www.inclusaodigital.gov.br/telecentros>);

x) Programando o Futuro. O objetivo da Programando o Futuro é fortalecer as iniciativas da sociedade civil organizada na apropriação das tecnologias de informação e comunicação como forma de colaborar no desenvolvimento sustentável de suas comunidades. (<http://www.programandoofuturo.org.br/site/>);

y) Rede Jovem. O programa, responsável pela implantação de Espaços Jovem – telecentros comunitários, ambientes de troca e solução coletiva de questões da juventude – atua nas periferias das áreas metropolitanas do país, oferecendo à juventude oportunidades de interação com novas tecnologias. (<http://www.redejovem.org.br/>);

z) Telecentros de Informação e Negócios. Convergem parcerias institucionais e empresariais no uso intenso das tecnologias de informação e comunicação com vistas à

alfabetização digital do empresário da pequena empresa, habilitando-o ao uso de tecnologias, aplicativos e navegadores Web. (<http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/sitio/inicial/...>);

aa) Telecentros Petrobrás. Cada unidade do projeto conta com 10 a 20 computadores ligados à Internet, em entidades de regiões de baixo IDH de todo o Brasil. Visam ampliar a cidadania por meio da inclusão digital, fazendo uso intensivo da tecnologia de informação. (<http://www2.petrobras.com.br/portal/frame.asp?pagina=/Respon...>).

O governo do Estado do Rio Grande do Sul promove poucos programas para a inclusão digital dos cidadãos gaúchos, geralmente em parceria com instituições. A grande maioria dos municípios do estado que possuem esse serviço é através de políticas federais. E, mesmo os promovidos pelo estado em instituições mantidas pelo estado, são com equipamentos vindos através de recursos da União. Podemos citar como programas gaúchos:

a) O Programa Professor Digital, é um programa de inclusão digital e de formação que oferece linha de financiamento do Banrisul para aquisição de notebook e softwares em português (Windows, Linux, Office, BrOffice e um pacote de softwares educacionais), sem juros, direcionados aos membros do magistério que titulam cargo de provimento efetivo e contratados que estejam ativos ou aposentados e aos funcionários de escolas que titulam cargo e provimento efetivo e contratados que estejam ativos nas escolas estaduais (<http://www.professor.rs.gov.br/>).

b) Programa Jovem Digital, o governo do estado em parceria com a PROCERGS, e com entidades do 1º, 2º e 3º setor, oferece o programa que visa proporcionar aprendizado, qualificação e certificação na área de TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação e disponibilizar, na seqüência, estágio para aplicação e sedimentação dos conhecimentos adquiridos, facilitando o ingresso dos estudantes no mercado de trabalho. Serão treinados professores, denominados no programa tutores, e estudantes do ensino médio, da rede pública estadual e rede pública municipal (<http://www.jovemdigital.rs.gov.br/programaJovemDigital.php>).

c) Programa da Coordenadoria Estadual da Mulher propicia a inclusão digital de mulheres em risco de vulnerabilidade no uso das TICs (<http://www.cem.rs.gov.br/site/index.php?pagina=detalhanoticia&id=1739>). ([http://www.estado.rs.gov.br/RSmulher/anexos/PLANO\\_RS\\_MULHER1.pdf](http://www.estado.rs.gov.br/RSmulher/anexos/PLANO_RS_MULHER1.pdf));

d) Via Pública – RS, o Via Pública é um projeto que visa criar e manter pontos de acesso público à Internet em todo o Rio Grande do Sul, contribuindo, desta forma, para a

disseminação e o compartilhamento do conhecimento e da informação. (<http://www.viapublica.rs.gov.br/>) (ONID, 2011).

## **2.5 Políticas Públicas para a Inclusão Digital no município de Sobradinho, RS**

A Região Centro Serra, compreendida por onze municípios (Sobradinho, Arroio do Tigre, Ibarama, Segredo, Estrela Velha, Tunas, Lagoa Bonita do Sul, Passa Sete, Lagoão, Jacuizinho, Cerro Branco) que formam a Associação dos Municípios do Centro Serra (AMCSerra), agrega uma população de 68.301 habitantes, de acordo com a estimativa da população por município e situação de domicílio Rio Grande do Sul, 2009 (FEE/RS, 2011).

O município de Sobradinho, situado nesta região central do Estado do Rio Grande do Sul, com número de 5.297 domicílios, a população residente é de 14.283, sendo 6.992 homens e 7.291 mulheres, 10.691 eleitores, PIB per capita R\$ 11.195,78 (2008), IDH de 0,753. (IBGE, 2010). 100% das escolas de Ensino Médio possuíam computadores com acesso à Internet e 81,8% das escolas de Ensino Fundamental possuíam computadores e 63,6% com acesso à Internet de acordo com o portal ODM (2005). É o município pólo da região, pois se emanciparam dele 5 distritos. Município que era essencialmente agrícola, com economia baseada no setor primário, passou a ser um município pólo do setor terciário, oferecendo serviços na área da saúde, educação, comércio e profissionais liberais.

Por ser um município pólo, migram para a cidade, muitas famílias de baixa renda, em busca de trabalho e melhores condições de vida. Esses carentes de mão de obra não qualificada, necessitam de todo tipo de política pública, inclusive a de Inclusão Digital. O Poder Público Municipal tem conseguido atender a grande maioria em suas necessidades de educação e saúde, através de suas Escolas Municipais de Educação Infantil e Escolas Municipais de Ensino Fundamental e projetos assistências como a Saúde da Mulher, Terceira Idade, CRAS – PETI, PROJOVEM, entre outros auxiliando a população em vulnerabilidade social.

Visando a Inclusão Digital, através de Políticas Públicas Municipais, do encaminhamento de projetos e de Políticas Públicas Federais, as Escolas Municipais estão equipadas com Laboratório de Informática e acesso a Internet. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Geralcino Dorneles, situada em área rural, atende em seu Laboratório de Informática seus alunos e também a comunidade local. Os professores, que receberam curso na área de informática, utilizam os laboratórios de Informática de suas escolas, como um recurso pedagógico, com seus alunos, no período de aula.



Em 2005, a Prefeitura Municipal de Sobradinho, firmou parceria com Banco do Brasil e três empresas privadas, para implementar Política Pública de Inclusão Digital, onde a Instituição Bancária, forneceu em comodato 1 microcomputador para ser usado como servidor de rede e em doação 10 microcomputadores usados, para o Telecentro. As demais empresas forneceram, Internet via rádio, estabilizadores, mesas e cadeiras, e assistência técnica na área de Informática. O Telecentro de Sobradinho passou a funcionar no mesmo ano.

Em 2009, o Telecentro de Sobradinho, suspendeu o atendimento ao público motivado pelos computadores que não possuíam mais condições de uso, por estarem obsoletos. No ano de 2010, através do empréstimo de 10 microcomputadores do Pólo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho, o Telecentro voltou a atender aos cidadãos sobradinhenses e demais usuários que necessitam de acesso gratuito ao computador e à rede mundial de computadores – Internet. Os usuários são assessorados por um estagiário do CIEE, estudante de nível médio (Curso Técnico em Informática – EAD, do Pólo EAD-UAB de Sobradinho).

No mês de agosto de 2010, a Prefeitura Municipal de Sobradinho, firmou novo convênio com o Banco do Brasil, através do Programa Nacional de Apoio à Inclusão Digital nas Comunidades – Telecentros.BR, para implementação do Telecentro de Sobradinho e seleção, treinamento e remuneração para 2 monitores de nível médio, para atuarem no Telecentro, e aguarda a implementação deste convênio.

Também através do Edital Mais Cultura de Apoio a Bibliotecas Públicas do Ministério da Cultura, encaminhado em 2009 e selecionado, a Casa da Cultura - Biblioteca Pública Municipal Prof. Felícia Almeida Forzen Vidal, foi contemplada com material para biblioteca, livros, móveis e computadores para acesso público. Partes dos itens já foram recebidos e aguarda a chegada dos computadores.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa foi realizada utilizando-se da análise de documentos por método científico. Método, segundo Zanella (2009), “é a maneira, é a forma que o cientista escolhe para ampliar o conhecimento sobre determinado objeto, fato ou fenômeno. É uma série de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir determinado conhecimento.”

A pesquisa é um estudo de caso, de método quanti-qualitativa, de análise quantitativa e quanto aos objetivos é descritiva. De acordo com Gil (2007, p. 54), o estudo de caso é uma modalidade muito utilizada nas ciências sociais que consiste em um profundo e exaustivo estudo de um ou poucos objetos, que permitem um detalhamento amplo, permitindo conhecer o objeto em questão. Ainda para o autor (p. 139), o estudo de caso pode ser um grupo social, um pequeno grupo, uma organização, um conjunto de relações, um papel social, um processo social, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura, mas a totalidade do universo populacional escolhido para análise.

E, entende-se por análise quantitativa, o método e a forma de abordar o problema,

a pesquisa quantitativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. Preocupa-se, portanto, com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos. É apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Se você quer saber quantas pessoas usam um serviço ou têm interesse em saber a opinião dos usuários sobre um tipo de serviço, a pesquisa quantitativa é a opção mais acertada. Assim, as pesquisas quantitativas utilizam uma amostra representativa da população para mensurar qualidades. A primeira razão para escolhermos este método de pesquisa é descobrirmos quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características. (RICHARDSON et al. , 2007 apud ZANELLA, 2009, p. 77).

Uma pesquisa descritiva tem o objetivo básico de descrever as características da população escolhida e as relações entre as variáveis, como o próprio nome já diz, tem o objetivo de “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 100, apud ZANELLA, 2009, p. 80).

#### **3.1 Instrumentos e métodos**

Através de instrumento estruturado, “Livro de Registro” dos usuários do “Telecentro de Sobradinho”, dados oficiais preenchidos por cada usuário que deseje utilizar os serviços do “Telecentro de Sobradinho”, de Inclusão Digital, localizado na Casa da Cultura, Sobradinho,

RS, e questionário complementar. O “Livro de Registro” faz parte das informações disponíveis a todo cidadão que deseje saber sobre o acesso ao telecentro.

O objetivo da pesquisa, apoiado em Gil (2007 apud ZANELLA, 2009, p.79-81), é quantificar e descrever o perfil dos usuários do referido “Telecentro de Sobradinho”, através das informações coletadas e constantes no “Livro de Registros” dos usuários e questionário complementar, conforme Anexo A e B.

Nas fontes de dados (“Livro de Registro” de usuários e questionário complementar) têm-se como variáveis: n° seqüencial do usuário, data de acesso, nome do usuário, horário de entrada, horário de saída, sexo, idade, escola ou instituição que estuda, ano/série/curso, bairricidade, frequência (não utilizado), acesso a internet em casa, renda familiar, acesso a meios de comunicação pessoal virtual e o que acessou na internet.

A pesquisa é um estudo de caso, com o título “Inclusão Digital: perfil dos usuários do Telecentro de Sobradinho”, de objetivos descritiva (GIL, 2007), que através do método de análise quanti-qualitativa dos dados (RICHARDSON et al., 2007 apud ZANELLA, 2009) e objetiva testar as hipóteses e descrever, visando na interpretação dos resultados dar a resposta ao problema: “Qual é o perfil dos usuários do Telecentro de Sobradinho de Inclusão Digital, localizado na Casa da Cultura, no município de Sobradinho, RS?” (GIL, 2007; ZANELLA, 2009; RICHARDSON et al., 2007 apud ZANELLA, 2009). As hipóteses a testar são:

- a) Os usuários são jovens e estudantes do centro da cidade de Sobradinho;
- b) os usuários são jovens e estudantes dos bairros da cidade de Sobradinho;
- c) os usuários são jovens e estudantes do interior do município de Sobradinho;
- d) os usuários são jovens e estudantes de outros municípios do Centro Serra do Rio Grande do Sul;
- e) os usuários são estudantes e tem menos de 25 anos de idade;
- f) os usuários são em sua maioria do sexo masculino;
- g) os usuários são de famílias de menor renda.

### **3.2 População - amostra da pesquisa**

Conforme Malhota (2006), a população alvo pode ser uma coleção de elementos e ou objetos que possuem a informação procurada pelo pesquisador. Neste estudo, tem-se como amostra todos os usuários do Telecentro de Sobradinho, de Inclusão Digital, Casa da Cultura de Sobradinho, RS, entre os dias 01/09/2010 e 30/09/2010.

### 3.3 Técnica de coleta e análise de dados

O processo de análise de dados é definido por Kerlinger (1980 apud ZANELLA, 2009, p. 125) “como a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados e objetiva reduzir grandes quantidades de dados brutos a uma forma interpretável e mensurável”.

Os dados da pesquisa são os constantes do Livro de Registro dos Usuários do Telecentro, acrescidos de um questionário, de escolha múltipla, especialmente preparado para acrescentar dados necessários à pesquisa, constante em Anexo B, que foi respondido pelos freqüentadores do Telecentro.

Para Zanella (2009, p. 110), “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas chamadas: descritivas: onde o objetivo é descrever o perfil das pessoas participantes da pesquisa como, por exemplo, renda, idade, escolaridade e profissão.”

Utilizou-se o software planilha eletrônica, para tabular os dados e a partir da totalidade desses dados foram montadas tabelas levando-se em conta as variáveis como o horário de entrada, horário de saída, sexo, idade, escola ou instituição que estuda, ano/série/curso, bairricidade (no Livro de Registro) e acesso à internet em casa, renda familiar, acesso aos meios de comunicação pessoal virtual e quais serviços acessou na internet, quando da visita ao Telecentro (Questionário complementar). Através de fórmulas, aplicadas nestas tabelas, utilizando-se o intervalo total dos dados, numa abordagem metodológica quanti-qualitativa e conhecimentos estatísticos, chegou-se aos totais numéricos para as variáveis, possibilitando a realização da análise dos resultados, descrevendo e testando as hipóteses e definindo o perfil dos usuários do Telecentro de Sobradinho.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Na presente pesquisa, do tipo estudo de caso, pesquisa descritiva, de método quantitativa, buscou-se a interpretação dos resultados obtidos através da tabulação dos dados coletados, com os usuários do Telecentro de Sobradinho/RS, no mês de setembro de 2010.

Sobradinho/RS, município pertencente à micro Região Centro Serra do Rio Grande do Sul, conforme já descrito e segundo resultados preliminares do Censo 2010 IBGE (2011) têm população residente de 14.283 pessoas, população urbana de 11.347 pessoas e população rural de 2936 pessoas, possui PIB per capita de R\$ 11.195,78, tem índice de pobreza em 24,03%. O município está dividido em 14 bairros e 14 localidade no interior. Desde 1987 vem perdendo território e população com a emancipação de 4 distritos, a população destes municípios também utiliza os serviços do Telecentro de Sobradinho, embora em índices bem reduzidos. Compõem a zona urbana do Município de Sobradinho, o Bairro Centro, Bairro Maieron, Bairro Vera Cruz, Bairro Jardim Itália, Bairro Medianeira, Bairro Pinhal, Bairro Peões do Rio Grande, Bairro Copetti, Bairro Pousada do Sol, Bairro Baixada, Bairro Floresta, Bairro Rio Branco, Bairro União, Bairro Industrial 1 e Bairro Industrial 2. A área rural do município está dividida em Linhas, cuja divisão e limites não são bem definidas. (SECRETARIA DE OBRAS).

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos após a tabulação dos dados coletados, tendo como critério sexo e idade, procedência – bairro, escola e escolaridade, internet residencial e renda familiar, e tipo de serviço e tempo de acesso.

### **4.1 Quanto ao sexo e idade**

Os gráficos 1, 2 e 3, mostram que 60% dos usuários são do sexo masculino, 40% do sexo feminino, são jovens e em sua grande maioria, 62,66% com idade entre 11 anos e 14 anos (21% com 14 anos, 16,87% com 13 anos, 14% com 12 anos, 10,77% com 11 anos), 95,87% dos usuários tem idade entre 8 anos e 25 anos. Comparando com os dados do IBGE (2010) mostrados no Gráfico 3, a população de Sobradinho é mais elevada na faixa etária de 10 anos a 29 anos, podendo ser considerada uma população jovem, e são dessas faixas etárias que formam o maior número de usuários do Telecentro de Sobradinho. Com relação ao sexo é possível concluir, segundo o IBGE-Cidades (2010), embora a população feminina seja maior que a masculina no município, 7291 mulheres e 6992 homens (IBGE, 2010), a diferença,

entre população masculina e feminina, na faixa etária de 10 a 14 anos, não é muito expressiva, a população masculina é maior, 643 homens, 556 mulheres (IBGE, 2010). Não se pode afirmar que essa seja a razão de jovens do sexo masculino serem a maioria como usuários do Telecentro de Sobradinho. Em uma análise observatória das práticas familiares locais, pode-se afirmar que em famílias de baixa renda, enquanto os pais trabalham deixam as meninas, dessa faixa etária, para cuidar da casa e dos irmãos menores. Observa-se nas visitas dessas meninas, ao telecentro, que muitas vezes trazem seus irmãos menores, ainda que seja uma prática desaconselhada e não permitida pelo regulamento do Telecentro, elas fazem a tentativa de virem acompanhadas de irmãos menores para usarem os serviços do Telecentro de Sobradinho.

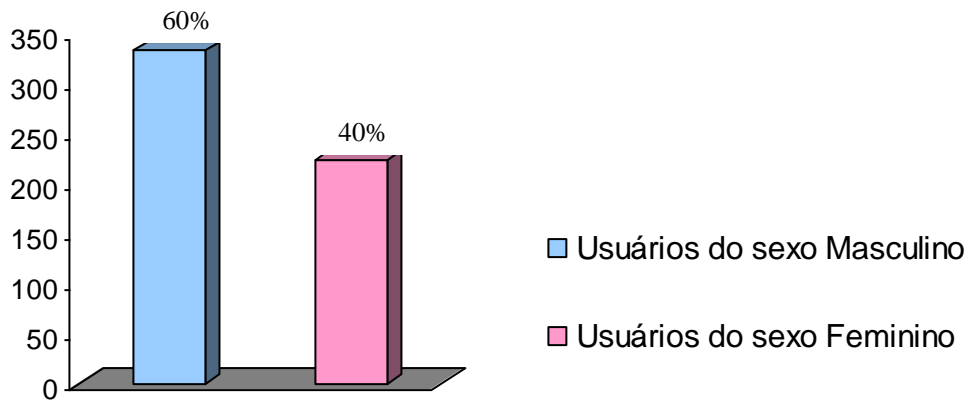


Gráfico 1 – Sexo dos usuários do Telecentro de Sobradinho

Fonte: Dados da pesquisa.

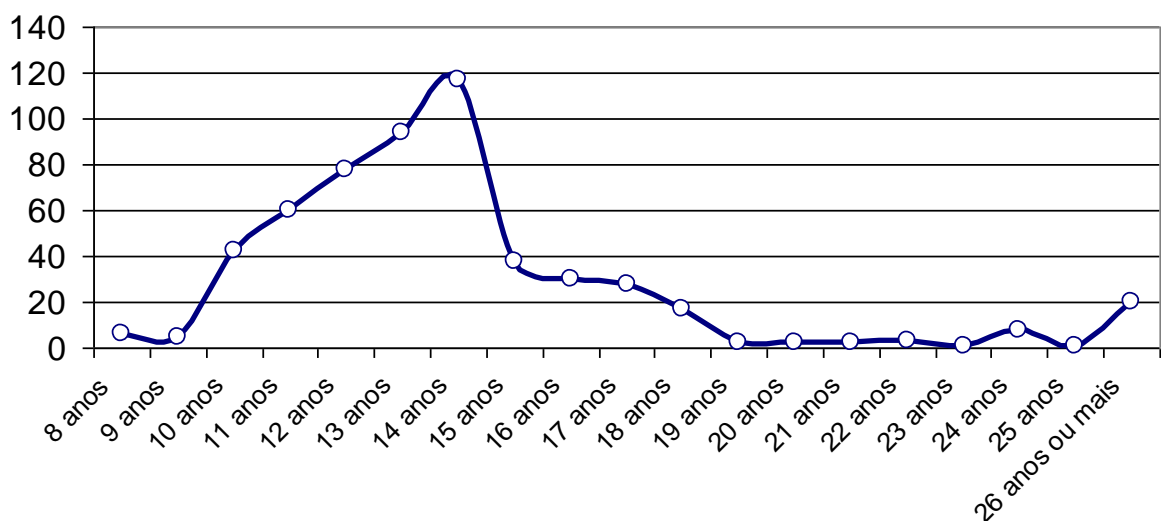


Gráfico 2 – Idade dos usuários do Telecentro de Sobradinho

Fonte: Dados da pesquisa.

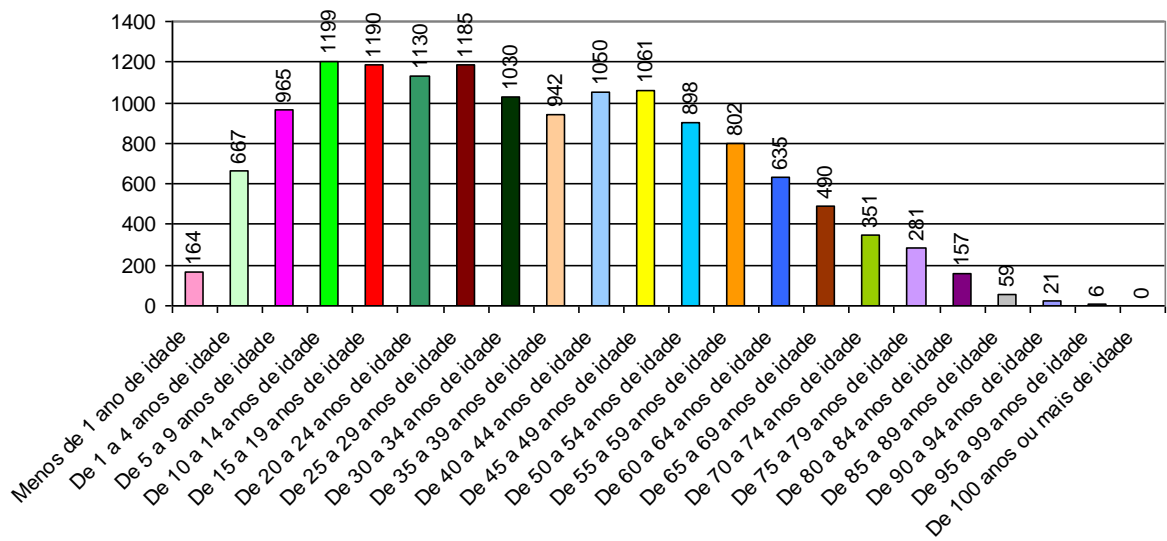


Gráfico 3 – População de Sobradinho, por faixa etária

Fonte: Dados extraídos do IBGE, 2010.

De acordo com a CGI.BR (2010, p. 16-17), pesquisa TIC 2008, realizada no Brasil, a população da área urbana é a que mais usa a Internet. A maioria dos usuários está na faixa de 10 e 24 anos, com grau de instrução superior ou médio. Igualmente ao resultado apresentado, pela pesquisa no Telecentro de Sobradinho. O acesso a centros públicos gratuitos é realizado por usuários de baixa renda, de até 2 salários mínimos. A maioria dos usuários de Internet, no Brasil, nos diversos locais de acesso é da Classe A e B e tem renda acima de 5 salários mínimos, enquanto os usuários do acesso público e gratuito, tanto no Brasil como no Telecentro de Sobradinho são de classes de baixa renda. Mas, segundo a pesquisa CGI.BR (2010), a maioria dos acessos à Internet, no Brasil, são realizados em centros públicos de acesso pago ou em casa.

#### 4.2 Quanto a procedência-bairro, escola e escolaridade

Cerca de 52,05% dos participantes da pesquisa, são urbanos, residem nos bairros de baixa renda da cidade, Bairro União 20,11%, Bairro Medianeira 16,69%, Bairro Pinhal 9,87%, Bairro Peões do Rio Grande 5,38%. Quanto a escola, 63,91% estudam nas escolas da rede estadual de ensino, Escola Estadual de Educação Básica Pe. Benjamim Copetti 27,47%, Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Carniel, 22,44%; e Escola Estadual de Ensino Fundamental Lindolfo Silva, 14%. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo é a que apresentou o maior número de usuários provindos da rede municipal de ensino. Dos

usuários pesquisados, 94,25% são estudantes, e cerca de 66,96% são estudantes, da 5ª série (22,98%), 6ª série (11,66%), 7ª série (12,21%) e 8ª série (20,11%), vide gráficos 4, 5 e 6. A análise da pesquisa mostra, que a maioria dos alunos de 5ª série, frequentadores do Telecentro de Sobradinho, estão atrasados, de 1 até 4 anos, quanto à série de ensino que frequentam. Pode-se afirmar que esses alunos encontram-se com idade avançada em relação a idade adequada para a série frequentada, levando a dedução que reprovaram em um ou mais anos de estudo ou entraram na escola com idade defasada.

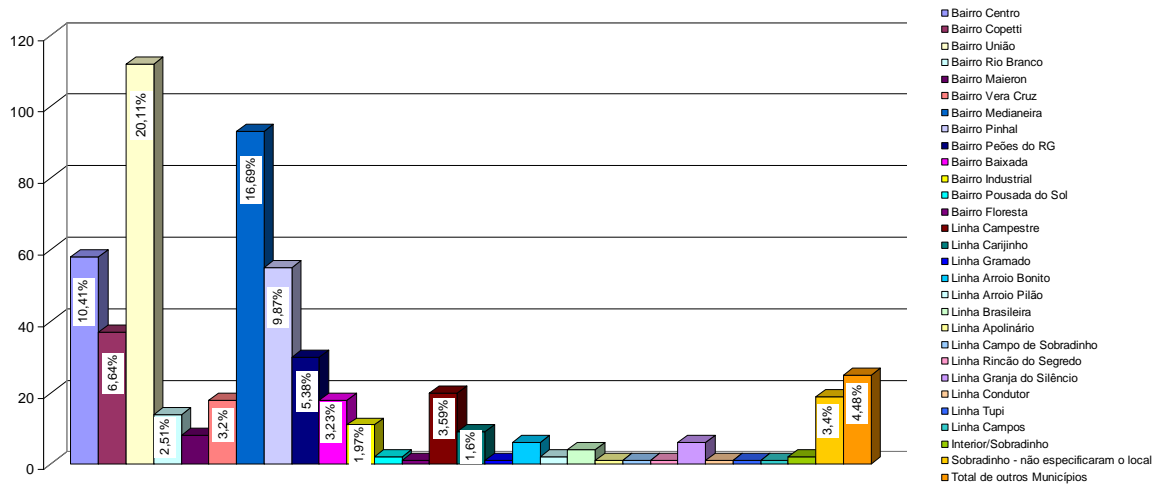


Gráfico 4 – Residência dos usuários do Telecentro de Sobradinho

Fonte: Dados da pesquisa.

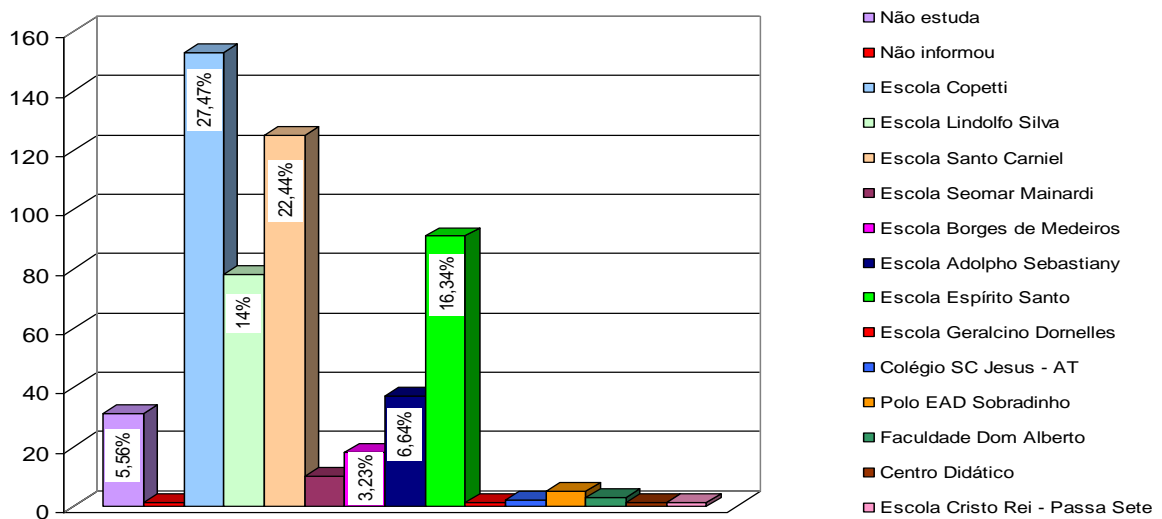


Gráfico 5 – Escola onde estudam os usuários do Telecentro de Sobradinho

Fonte: Dados da pesquisa.



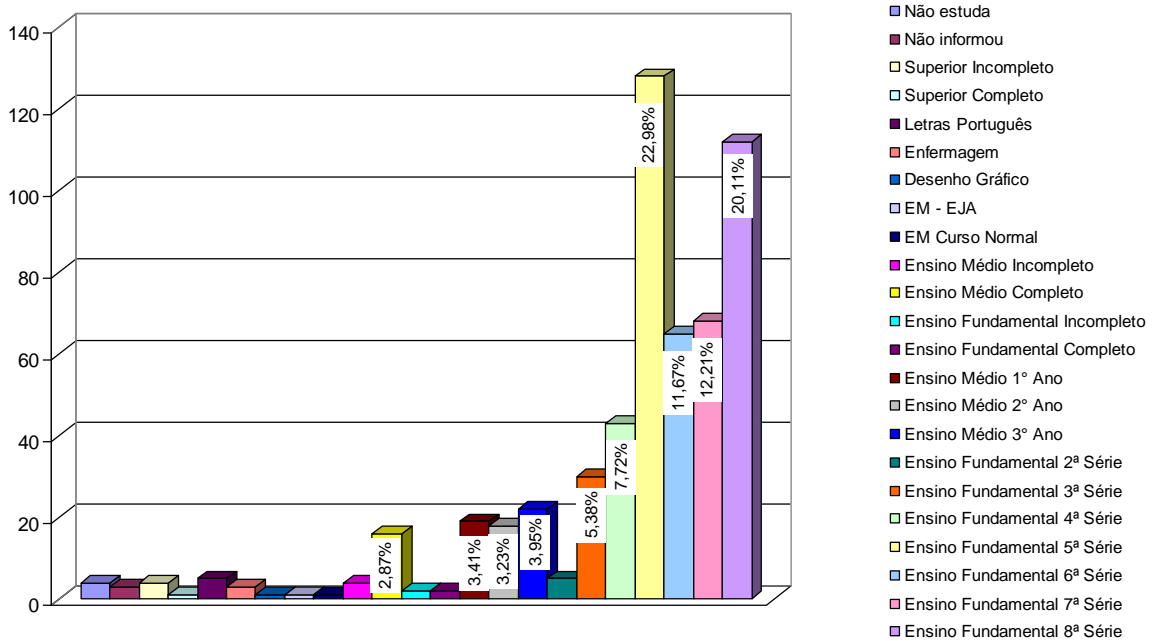


Gráfico 6 – Série em que estudam os usuários estudantes  
 Fonte: Dados da pesquisa.

### 3.3 Quanto a internet residencial e renda familiar

Dos usuários pesquisados, somente 2% possuem Internet domiciliar, 50% possuem renda familiar de até um salário mínimo e 43% renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, vide gráficos 7 e 8. Ressalta-se que 93% dos usuários têm renda familiar entre menos 1 e 3 salários mínimos. Esses resultados mostram que os usuários têm baixa renda familiar, condição a ser considerada como dificuldade a existência de Internet residencial e, por isso, os usuários quando necessitam usar os serviços de informática, utilizam-se do serviço público do Telecentro de Sobradinho.

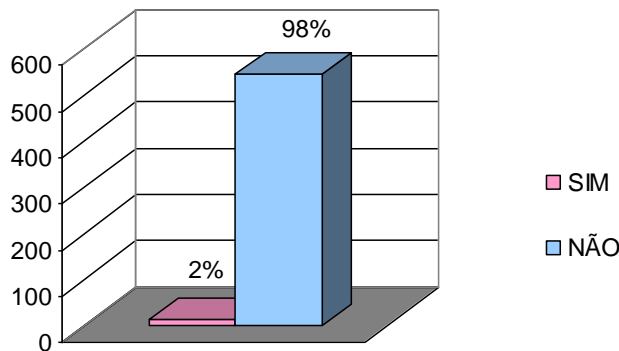


Gráfico 7 – Usuários que possui Internet domiciliar  
 Fonte: Dados da pesquisa.

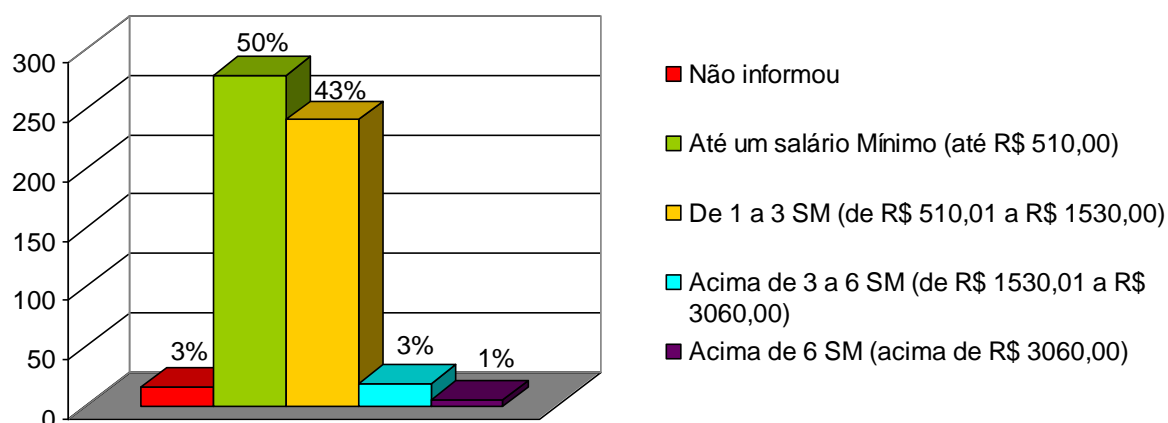


Gráfico 8 – Renda familiar dos usuários do Telecentro de Sobradinho.

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo CGI.BR (Out. 2010, p. 17), a população com acesso a Internet no Brasil no ano 2000 era de 5,7% (9,8 milhões de usuários) e no ano de 2009 o índice teve um aumento considerável, 32% (63 milhões de brasileiros) com 10 anos ou mais, acessou a Internet pelo menos uma vez. “Os números são animadores e mostram que o acesso à Internet no Brasil é cada vez maior e cresce a taxas muito elevadas [...]”. Mesmo com estes índices, para a professora Liane Tarouco, da UFRGS (CGI.BR, 2010), as desigualdades socioeconômicas provocam a exclusão das classes de baixa renda do acesso a Internet e, principalmente, do acesso de qualidade e a preços mais acessíveis. Estes entraves a população de baixa renda reflete na formação escolar e profissional dos cidadãos.

No Brasil dos últimos anos, segundo Neri (2011, p. 12), “A pobreza caiu 16% no ano passado, e 67,3% desde o Plano Real, falta um terço para o fim do caminho”. A desigualdade está diminuindo rapidamente, ultrapassando a meta da ONU que é diminuir a desigualdade em 50% até 2015. Segundo a Fundação de Economia e Estatística/RS (2008), conforme Quadro 1, os Índices de Desenvolvimento Socioeconômico do município de Sobradinho para educação, renda, saneamento, saúde, e índice IDESE igual a 0,726, o município de Sobradinho ocupa a 169ª posição entre os municípios do Rio Grande do Sul. Comparando com os índices para o Estado do Rio Grande do Sul, o município de Sobradinho está abaixo da média do Estado em renda, saneamento, saúde e Idese, só está acima no índice de educação.

O município de Sobradinho tem investido no setor de educação, na infraestrutura das escolas, na formação dos professores, no apoio e manutenção do Polo EAD-UAB de Sobradinho, isso justifica o índice de desenvolvimento em educação de 0,859.

Local	Educação	Renda	Saneamento	Saúde	Idese
Sobradinho	0,859	0,750	0,488	0,807	0,726
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>0,853</b>	<b>0,821</b>	<b>0,570</b>	<b>0,846</b>	<b>0,772</b>

Quadro 1 - Idese – 2008 – Município de Sobradinho e Estado do RS.

Fonte: Tabela da FEE/RS, 2008.

#### 4.4 Quanto ao tipo serviço utilizado

Dos usuários do Telecentro de Sobradinho, pesquisados com relação aos serviços de comunicação pessoal, páginas pessoais e sites de relacionamento, 78% declararam participar de um ou mais serviços disponíveis na Internet, e-mail, orkut e MSN, e 21% declararam não participar de nenhum site de relacionamento ou comunicação pessoal. Com relação ao tipo de acesso, 22,67% realizaram pesquisa escolar, 23,94% acessaram sites de relacionamento e comunicação pessoal, 18,95% usaram sites de busca, 18,50% acessaram sites de divertimento e lazer, e 16,05% acessaram sites de informações e notícias, jogos, atividades profissionais, atividades econômicas e serviços públicos. Considerando o site de busca como pesquisa educacional, pode-se considerar que 43,16% utilizaram os serviços para pesquisa educacional, vide gráficos 9, 10 e 11.

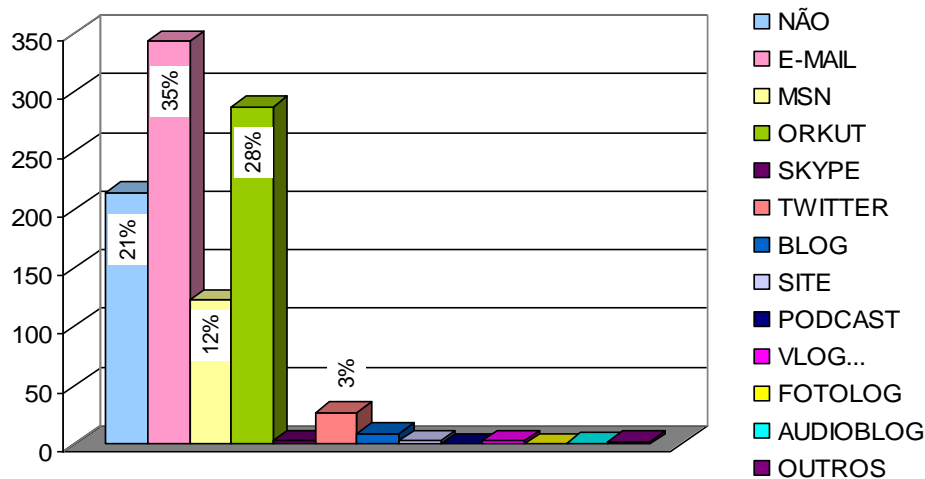


Gráfico 9 – O usuário do Telecentro de Sobradinho possui ou não comunicação pessoal/páginas pessoais/sites de relacionamento

Fonte: Dados da pesquisa.

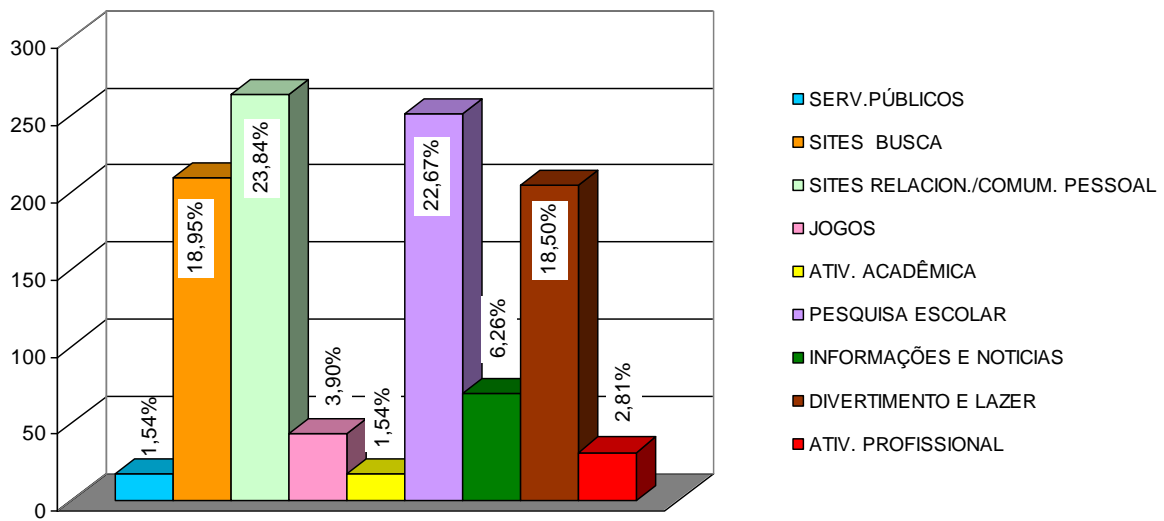


Gráfico 10 – O usuário do Telecentro de Sobradinho acessou quando de sua visita

Fonte: Dados da pesquisa.

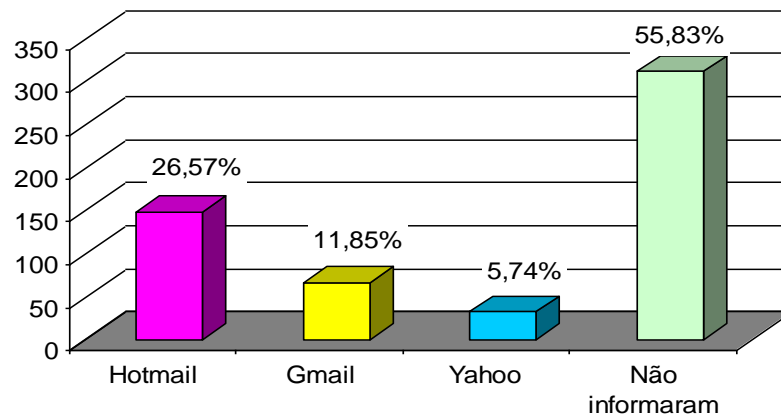


Gráfico 11 – E-mail que o usuário do Telecentro de Sobradinho possui

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se considerar que os usuários são jovens em busca de divertimento e lazer, comunicação pessoal e pesquisa escolar. De acordo com o CGI.BR (2010), a segunda edição da Revista .BR mostra que igualmente no Brasil, os usuários da Internet buscam comunicação, lazer, treinamento e educação.

#### 4.5 Quanto ao tempo de acesso e período do mês com maior número de usuários

O tempo de acesso recomendado pelo Telecentro, em caso de fila de espera é, no máximo, de uma hora. Entretanto, se não existirem usuários esperando, o tempo de uso torna-

se livre. Dos usuários pesquisados, 61,40% acessaram os serviços do Telecentro de Sobradinho por uma hora ou mais e 38,60% dos usuários acessaram por menos de uma hora, considerando que no mês de setembro de 2010, vide gráfico 12, o telecentro atendeu por 19 dias, devido aos feriados de 7 de setembro e 20 de setembro e teve uma média de 33,42 usuários por dia. E, a segunda metade do mês de setembro de 2010, entre os dias 16 e 30 do mês escolhido para a pesquisa, como o período de maior número de usuários no Telecentro de Sobradinho, conforme mostra o Gráfico 13.

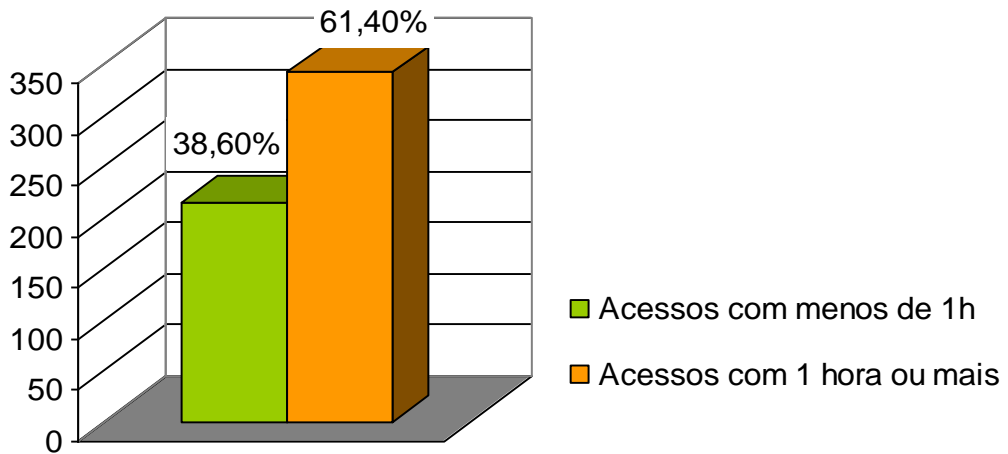


Gráfico12 – Tempo de acesso pelos usuários do Telecentro de Sobradinho  
 Fonte: Dados da pesquisa.

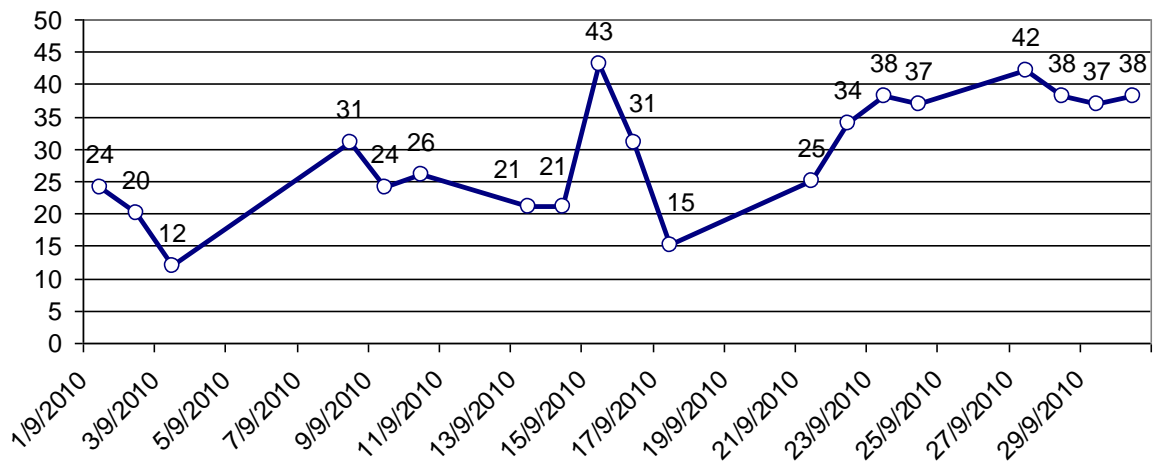


Gráfico13 – Dias do mês com maior número de usuário no Telecentro de Sobradinho  
 Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos usuários utiliza os serviços do Telecentro de Sobradinho por mais de uma hora, acessando mais de um serviço disponível na rede. E, considerando-se os resultados já apresentados, os usuários jovens e estudantes, na mesma visita em que realizam pesquisa escolar também acessam redes de comunicação pessoal e sites de lazer.

#### 4.6 Análise das hipóteses

A pesquisa testou sete hipóteses e comprovou as hipóteses b, e, f e g:

- a) Os usuários são jovens e estudantes do centro da cidade de Sobradinho;
- b) os usuários são jovens e estudantes dos bairros da cidade de Sobradinho;
- c) os usuários são jovens e estudantes do interior do município de Sobradinho;
- d) os usuários são jovens e estudantes de outros municípios do Centro Serra do Rio Grande do Sul;
- e) os usuários são estudantes e tem menos de 25 anos de idade;
- f) os usuários são em sua maioria do sexo masculino;
- g) os usuários são de famílias de menor renda.

Através da pesquisa foi possível esclarecer o objetivo proposto, de comprovar algumas das hipóteses delineadas e definir o perfil dos usuários do Telecentro de Sobradinho.

Os usuários do telecentro de Sobradinho são maiorias do sexo masculino, 60%, comprovando a hipótese f) “Os usuários são em sua maioria do sexo masculino”; são jovens estudantes dos bairros União, Medianeira, Pinhal e também do Centro, 62,64% com idade entre 11 e 14 anos, 81,86% residem nos bairros da cidade, validando a hipótese b) “Os usuários são jovens e estudantes dos bairros da cidade de Sobradinho”. São estudantes do Ensino Fundamental, Anos Finais, principalmente da Escola Estadual de Educação Básica Pe. Benjamim Copetti, Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Carniel que atende alunos do Bairro União, Escola Estadual de Ensino Fundamental Lindolfo Silva e Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo, está última atende alunos dos Bairros Medianeira e Pinhal.

Poucos são os usuários com idade acima de 25 anos ou não estudantes, comprovando a hipótese e) “Os usuários são estudantes e têm menos de 25 anos de idade”. A pesquisa comprovou que 95,87% têm idade entre 8 anos e 25 anos, sendo 94,25% dos usuários estudantes.

Quanto à renda destes usuários, os resultados evidenciam que 92,82% têm renda familiar entre menos de um e 3 salários mínimos, o que permite afirmar que os usuários

provém de famílias de baixa renda, comprovando a hipótese g) “Os usuários são de famílias de menor renda”. E, por isso, as famílias dos usuários de baixa renda não possuem condições financeiras de adquirir computador e instalar Internet residencial.

Esses usuários usam os serviços do Telecentro de Sobradinho basicamente para comunicação pessoal, pesquisa educacional e lazer. 78% possuem e-mail, MSN, orkut e skype. Quase metade, 46,24% dos usuários, utilizou os serviços do Telecentro para comunicação e lazer, e considerando os usuários que declararam usar sites de busca como pesquisa escolar ou acadêmica, tem-se 43,16% dos acessos relacionados a educação escolar ou universitária.

A análise socioeconômica revela que os usuários do Telecentro de Sobradinho provem dos bairros mais pobres da cidade, de famílias com baixa renda per capita. São jovens que ficam ociosos no turno contrário ao da escola. Nestas famílias, como já foi descrito anteriormente, as meninas ficam em casa, no turno contrário ao da escola, realizando o trabalho doméstico e cuidando dos irmãos menores. Os meninos saem para brincadeiras na rua, visitam o Telecentro, sempre em grupos.

A pesquisa mostrou que embora os alunos da 5ª série estejam com idade defasada em relação à idade normal para a série, os demais usuários têm idade e escolaridade adequados. Os usuários do Telecentro de Sobradinho utilizam basicamente três tipos de serviços: sites de relacionamento e comunicação pessoal, sites de divertimento e lazer e pesquisa escolar, para esta tarefa acessam site de busca, basicamente o Google.

Do ponto de vista pedagógico e para o futuro profissional dos jovens usuários, os sites e serviços acessados por eles, embora seja próprio da idade, demonstram que eles não têm objetivos claros. De acordo com o monitor do Telecentro, esses jovens utilizam os serviços em sua maioria para comunicação pessoal e lazer, com jogos on-line, Orkut, MSN e quando utilizam, por exemplo, o MSN, se comunicam com os amigos sentados ao lado.

No entanto, estes jovens estudantes, alheios às muitas possibilidades da informática e do universo de informações disponíveis na Internet, faltam-lhes orientação para aproveitar o tempo livre e as visitas ao Telecentro com finalidades produtivas, procurando a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao futuro deste jovem no mercado de trabalho, quanto mais pelo perfil já descrito destes usuários, e pela oportunidade de busca de mudança de vida. De acordo com Lemos (2004), a sociedade globalizada trás inúmeras possibilidades de aquisição e de troca de conhecimentos.

A cultura não deve ser propriedade privada já que sua riqueza se dá no livre intercâmbio de experiências, nas mútuas influências e na abertura ao “mundo da

vida”. O que sabemos do mundo (e de nós mesmos) vem daquilo que herdamos dos outros, do que lemos, ouvimos, aprendemos, vivenciamos. A liberdade e a identidade não devem ser opostas, mas complementares. Nesse sentido a cibercultura está instaurando um movimento global de trocas, de compartilhamento e de trabalho colaborativo, independente de localidade ou espaço físico, independente do lócus cultural e/ou identitário. Trata-se talvez de uma das facetas mais interessantes do atual processo de globalização. (LEMOS, 2004, p. 9).

O Telecentro Sobradinho, como Política Pública de Inclusão Digital, cumpre o seu papel de disponibilizar acesso ao computador, softwares e a rede mundial de computadores, mas deixa a desejar no papel de instruir os usuários quanto as possibilidades que estas tecnologias oferecem, principalmente aos jovens sobre o papel da tecnologia da informática em todos os setores da sociedade no mundo globalizado e, também de oferecer, através de oficinas, instrução aos cidadãos desprovidos de conhecimento sobre o computador e a internet.



## 5 CONCLUSÃO

O acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, incluindo a Internet tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, mas ainda há um longo caminho a percorrer para atingir a grande maioria ou a totalidade da população brasileira, ainda que somente a urbana, também para atingir a qualidade dos serviços prestados por um preço acessível.

Para que a inclusão social exista deve existir a inclusão do cidadão a todos os bens disponíveis pela sociedade, entre estes bens o acesso as TICs, promovendo a inclusão digital. Atingir as pretensões da sociedade da informação – sociedade do conhecimento, o acesso de qualidade a Internet deve ser disponibilizado a todos, não só estar disponível, mas que os cidadãos saibam como utilizá-la e dela tirar proveito para progredir.

Incluir digitalmente, através de políticas públicas, cidadãos desprovidos de condições de renda para aquisição das TICs, torna-se dever do Estado. O Telecentro de Sobradinho é um espaço público comunitário de inclusão digital que oferece serviço de informática, computadores, softwares e serviço de acesso à rede mundial de computadores. A pesquisa realizada no mês de setembro de 2010 confirma a necessidade de existir do Telecentro de Sobradinho, e a necessidade de políticas públicas de inclusão digital no município.

Após tabulação e análise dos dados coletados, na amostra, comprovaram-se quatro das sete hipóteses que orientaram a pesquisa. A hipótese “b) os usuários são jovens e estudantes dos bairros da cidade de Sobradinho”, 62,64% dos usuários têm idade entre 11 e 14 anos, 94,25% são estudantes e 81,86% residem nos bairros da cidade. Comprovou-se a hipótese “e) os usuários são estudantes e tem menos de 25 anos de idade”, 95,87% dos usuários têm idade entre 8 e 25 anos. Comprovou-se a hipótese “f) os usuários são em sua maioria do sexo masculino”, 60% dos usuários são do sexo masculino. E, comprovou-se a hipótese “g) os usuários são de famílias de menor renda”, 92,82%, da família dos usuários pesquisados do Telecentro de Sobradinho têm renda entre menos 1 e 3 salários mínimos.

Analisados os resultados pode-se traçar o perfil dos usuários do Telecentro de Sobradinho, principal objetivo desta pesquisa, como: Jovens, menores de idade, estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, das escolas estaduais e municipais, cujas famílias de baixa renda, residem nos bairros da área urbana do município de Sobradinho, RS.

A pesquisa teve também como objetivo indicar os bairros com o maior número de usuários e sugerir a necessidade de implantação de novo telecentro em Sobradinho. A análise

mostra que os três bairros com maior incidência de usuários é Bairro União (20,11% dos usuários), Bairro Medianeira (16,69% dos usuários) e Bairro Pinhal (9,87% dos usuários), indicando a prioridade para o Bairro União. Sugere-se ao Poder Público Municipal, além de oferecer os serviços de acesso à tecnologia, também oferecer cursos, oficinas e orientação sobre a operação, o uso e tipo de acesso, levando em consideração o perfil dos usuários como jovens e estudantes.

Entretanto é importante ressaltar o papel das escolas em oferecer acesso as TICs, bem como, a orientação para o uso adequado tanto dos equipamentos quanto dos serviços e conteúdos disponíveis na Internet, desenvolvendo habilidades e preparando esses jovens para o uso eficaz das TICs, levando-os a tirar proveito destas, preparando-os para o uso profissional destas tecnologias.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Carlos A. **Políticas Públicas e Inclusão Digital**: Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação 2006. 29 de maio de 2007. Disponível em: <<http://www.cgi.br/publicacoes/artigos/artigo48.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. O dicionário da Língua Portuguesa. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

BALBONI, Mariana Reis. **Por detrás da Inclusão Digital** - Uma reflexão sobre o consumo e a produção de informação em centros públicos de acesso à Internet no Brasil. 2007, 210 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação, Área de Concentração: Tecnologias da Comunicação e Redes Interativas). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../tesedoutorado\\_MarianaBalboni.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../tesedoutorado_MarianaBalboni.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2011.

BAPTISTA, Sofia Galvão. A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação – reflexões. **Inclusão Social**, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/22/36>>. Acesso em: 09 abr. 2011.

BAUDRILLARD, Jean. **A ilusão vital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 93p

BRASIL. LEI No 9.998, DE 17 DE AGOSTO DE 2000. **Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9998.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9998.htm)>. Acesso em: 16 abr. 2011.

BRASIL. **MCT**. 2008. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/78953.html>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

BRASIL. **Observatório Nacional de Inclusão Digital** – ONID. Disponível em: <<http://www.inclusaodigital.gov.br/onid>>. Acesso em: 16 abr. 2011.

BRASIL. **Portal Inclusão Digital**. Disponível em: <<http://www.inclusaodigital.gov.br/inclusao>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

CABEDA, Marcelo. **Inclusão Digital e Educação On-line em Prol da Cidadania**: pontos para reflexão. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Fevereiro. 2004. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2004\\_Inclusao\\_Digital\\_Educacao\\_On\\_Line\\_Marcelo\\_Cabeda.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2004_Inclusao_Digital_Educacao_On_Line_Marcelo_Cabeda.pdf)>. Acesso em: 09 abril 2011.

CABRAL, Adilson. **Sociedade e tecnologia digital**: entre incluir ou ser incluída. Disponível em: <<http://www.links.org.ar/weblinks/adilson.rtf>>. Acesso em: 09 abr. 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CETIC.BR. **Acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)**. Disponível em: <<http://www.cetic.br/usuarios/tic/2006/rel-geral-14.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2011.

CETIC.BR. **Evolução da Internet no Brasil: 2008**. Disponível em: <<http://www.cetic.br/palestras/pdf/2008/pal2008conip-06.pdf>>. Acesso em: 09 abril 2011

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil 2009**. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/indicadores-cgibr2009?pais=brasil&estado=rs&academia=academia&age=de-45-a-59-anos&education=pos-lato-sensu&purpose=pesquisa-academica>>. Acesso em: 09 abril 2011.

CETIC.BR. **Pesquisa TIC Lanhouse 2010**. Disponível em: <<http://www.cetic.br/publicacoes/index.htm>>. Acesso em: mai. 2011.

CGI.BR **Comitê Gestor da Internet no Brasil**. Disponível em: <<http://www.cgi.br/publicacoes/artigos/artigo48.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

CGI.BR. **15 anos do CGI.BR: A evolução da Internet no Brasil**. Ano 2. 3.ed. out. 2010. Disponível em: <<http://www.cgi.br/publicacoes/revista/edicao03/cgibr-revistabr-ed3.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

CGI.BR. **A Próxima Web: O que esperar do futuro da Internet**. Ano 2. 2.ed. mar. 2010. Disponível em: <<http://www.cgi.br/publicacoes/revista/edicao02/txt.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

CGI.BR. Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil TIC DOMICÍLIOS e TIC EMPRESAS 2006. 2008**. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/5397450/Pesquisa-sobre-o-uso-das-Tecnologias-da-Informacao-e-da-Comunicacao-no-Brasil-2007>>. Acesso em: 07 ago. 2010.

CGI.BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da Informação e Comunicação no Brasil TIC Lanhouse – 2010. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/indicadores-cgibr-tic-lanhouse2010?pais=brasil&estado=sp&academia=academia&age=de-45-a-59-anos&education=pos-lato-sensu&purpose=pesquisa-academica>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

DEMOLY, K.; WISNIEVSKY, L.A.; EDER, O. A inclusão no uso de múltiplas mídias em uma perspectiva semiótica: uma experiência de formação de educadores. In.: PELANDRA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. (Orgs.) **Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 163-192.

FEE. Fundação de Economia e Estatística – RS. **Estimativa da população por município e situação de domicílio Rio Grande do Sul – 2009**. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_populacao\\_tabela\\_03.php?ano=2009&letra=S](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao_tabela_03.php?ano=2009&letra=S)>. Acesso em: 17 jul. 2010.

FEE. **Idese para os municípios que iniciam pela letra S – 2008**. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_idese\\_municipios\\_classificacao\\_idese.php?ano=2008&letra=S&ordem=municipios](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese_municipios_classificacao_idese.php?ano=2008&letra=S&ordem=municipios)>. Acesso em: jun. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE. 2001 a 2009. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000126.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2011.

IBGE. **Cidades: Sobradinho – RS**. Sinopse do Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 16 abr. 2011.

IBGE. **Estados**. Rio Grande do Sul. Síntese de Indicadores Sociais. 2010 - Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=sis\\_2010](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=sis_2010)>. Acesso em: 06 mar. 2011.

IBGE. **IBGE, Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000402.pdf>>. Acesso em: jul. 2011.

IBGE. **Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2010/SIS_2010.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2011.

LEMOS, André. **Cibercidade II**. Ciberurbe. A cidade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2005.

LEMOS, André. **Cibercidade**: as cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

LEMOS, André. **Cibercultura, Cultura e Identidade: Em direção a uma “Cultura Copyleft”?** São Paulo: Fórum Cultural Mundial, jul. 2004. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/copyleft.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2011.

LEMOS, André. **Cibercultura, e mobilidade:** a Era da conexão. Razón Y Palabra, Out./Nov. 2004. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibermob.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2011.

LEMOS, André. **Cibercultura.** Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002.

LEMOS, André. **Olhares sobre a cibercultura.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

LEMOS, André; PALÁCIOS, Marcos (eds.). **As janelas do ciberespaço.** Porto Alegre: Sulina, 2001.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva.** Edições Loyola. 2. ed. São Paulo: 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/11036046/Cibercultura-Pierre-Levy>>. Acesso em: 29 jun. 2010.

NERI, M.C. (Coord.). **Desigualdade de renda na década.** Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2011.

ONID. Observatório Nacional de Inclusão Digital. **Telecentros.** Disponível em: <<http://www.onid.org.br/portal/>>. Acesso em: 29 jun. 2010.

PELLANDRA, N.M.C.; GORCZEWSKI, D. Projeto Capilaridade: uma experiência com jovens em situação de vulnerabilidade social. In.: PELLANDRA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. (Orgs.) **Inclusão Digital:** tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 97-112.

PELLANDRA, Nize Maria Campos. O sentido profundo da solidariedade. In.: PELLANDRA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. (Orgs.) **Inclusão Digital:** tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 35-43.

PORTAL ODM. Sobradinho – RS. **Perfil Municipal.** 2005. Disponível em: <<http://www.portalodm.com.br/relatorios/rs/Sobradinho>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

PRETTO, Nelson De Luca. Espaço Aberto. Formação de professores exige rede. **Revista Brasileira de Educação.** Maio/Jun/Jul/Ago 2002, n. 20. 121-156. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a10.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2011.

RABELO, Paulo. **Inclusão digital**: o que é e a quem se destina? Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina/>>. Acesso em: 11 ago. 2010.

RIO GRANDE DO SUL. **Redes Tecnologia da Informação e Inclusão Digital**. Disponível em: <http://www.tarso13.com.br/programa-do-governo/tecnologia-da-informacao-e-inclusao-digital/>>. Acesso em: 16 abr. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. **Coordenadoria Estadual da Mulher**. Plano Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres. Outubro de 2008. Disponível em: <[http://www.estado.rs.gov.br/rsmulher/anexos/PLANO\\_RS\\_MULHER1.pdf](http://www.estado.rs.gov.br/rsmulher/anexos/PLANO_RS_MULHER1.pdf)> Acesso em: 07 ago 2010.

RIO GRANDE DO SUL. **Programa Professor Digital**. Disponível em: <<http://www.professor.rs.gov.br/>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/Brasília: CAPES/UAB, 2009.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial. 4. ed. São Paulo: UNESP, 1993. 157 p.

SEMINÁRIO DE TI NA EDUCAÇÃO. **Aprendizagem, empregabilidade e Cidadania. Programa Jovem Digital**. <<http://www.jovemdigital.rs.gov.br/programaJovemDigital.php>>. Acesso em: 07 ago. 2010.

SICSÚ, Abraham B.; BOLAÑO César R. S. **Economia do Conhecimento e desenvolvimento regional**. 2006. Disponível em: <<http://www.unicap.br/Neal/artigos/Texto2Prof Abraham.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2010.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília, DF: Unesco, 2003.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luis Eduardo. **Internet na Favela**: Quantos, Quem, Onde, Para quê. Rio de Janeiro: Unesco - Editora Gramma, 2005. Disponível em: <[http://www.bernardosorj.com/pdf/internet\\_na\\_favela.pdf](http://www.bernardosorj.com/pdf/internet_na_favela.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2011.

SPIGAROLI, A.A. et al. As tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas potencializadoras para inclusão: um desafio para a sociedade. In.: PELANDRA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. (Orgs.) **Inclusão Digital**: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 211-231.

TRIVINHO, Eugênio. A inclusão digital é uma utopia. Entrevista por Ana Carolina Saito. Revista IstoÉ. N° Edição: 2081, 30.Set.09 Disponível em: < [http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/18607\\_A+INCLUSAO+DIGITAL+E+UMA+UTOPIA+](http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/18607_A+INCLUSAO+DIGITAL+E+UMA+UTOPIA+)>. Acesso em: 08 mar. 2011.

UFRGS. **Dicionário social**. Disponível em: <[http://www6.ufrgs.br/co-link/dicionariosocial/view\\_text.php?wikipage=cibercultura](http://www6.ufrgs.br/co-link/dicionariosocial/view_text.php?wikipage=cibercultura)>. Acesso em: 11 ago. 2010.

UFSM. **MDT**: Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses. 7. ed. rev. e atual. Santa Maria/RS: Editora UFSM, 2010.

UFSM. **Roteiro de projeto de pesquisa**. Disciplina de Metodologia Científica. Disponível em: < <http://cead.ufsm.br/moodle/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=97535>>. Acesso em: 29 jun. 2010.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>> Acesso em: 11 de ago de 2010. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, mai./ago. 2000

WINKLER, Ingrid. **Implementação das Políticas Públicas Brasileiras de Inclusão Digital**. Salvador, 2005. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1271](http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1271)>. Acesso em: 17 jul. 2010.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009. Disponível em: <<http://cead.ufsm.br/moodle/course/view.php?id=2345>>. Acesso em: 09 abr. 2011.



## **ANEXOS**

**Anexo A - Formulário de Pesquisa – dados requisitados no livro de registros e dados complementares solicitados aos usuários do Telecentro de Sobradinho, na Casa da Cultura**

Nº sequencial do usuários	Data do acesso	Nome do usuário	Horário de entrada	Horário de saída	Sexo (F/M)	Idade

Escola ou Instituição que estuda	Ano/Série/ Curso	Bairro-Cidade	Frequência

INFORMAÇÕES SOBRE USUÁRIOS DO TELECENTRO DE SOBRADINHO  
DADOS COMPLEMENTARES

Nº DO USUÁRIO: \_\_\_\_\_

Orkut

Skype

1) Você possui acesso à internet em casa?

Twitter

SIM  NÃO

Blog

Site

2) Qual a renda da sua família?

Podcast

Até um salário mínimo (até R\$ 510,00)

Vlog ou Videoblog ou Videolog

De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 510,00 a R\$ 1530,00)

Fotolog

Audioblog

Acima de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 1530,01 a R\$ 3060,00)

Outros Qual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Acima de 6 salários mínimos (acima de R\$ 3060,00)

4) Você acessou hoje no Telecentro:

Serviços Públicos Municipais, Estaduais, Federais, INSS, etc.

3) Você possui:

E-mail

Sites de busca (ex. Google, Yahoo, Cadê...)

MSN

Sites de relacionamento e comunicação pessoal

- MSN
- Orkut
- Skype
- E-mail
  - Gmail
  - Yahoo
  - Hotmail
  - Viavale
  - Ibest
  - Terra
  - Outro \_\_\_\_\_
- Chat
- Twitter
- Fórum
- Jogos
- Sites para atividades acadêmicas
- Sites para pesquisa escolar
- Sites para informação, notícias, revistas, jornais...
- Sites para divertimento e lazer
- Sites em atividade profissional ou de trabalho

Anexo B - Cópia das folhas de registro dos usuários do Telecentro de Sobradinho do início de mês de setembro de 2010

Nº	DATA	NOME DO USUÁRIO	ENTRADA	SAÍDA	SEXO	IDA
417	02/09/2010	SUZANA RIBEIRO	14:08	14:41	M	24
418	02/09/2010	Carine Teodoro	14:31	15:48	F	30
419	02/09/2010	Matheus Soares	14:31	16:01	M	16
420	02/09/2010	Alm Luis	14:51	16:01	M	14
421	02/09/2010	Pracila Fernandes	14:45	15:21	F	16
422	02/09/2010	Marcelo Jorge x Marcos	15:43	15:52	M	18
423	02/09/2010	Guilherme de Albuquerque	15:43	16:40	M	17
424	02.09.10	Guilherme de Albuquerque	15:43	16:40	M	18
425	03.09.2010	Cláudio do S. T. da Silva	13:24	16:50	M	15
426	03.09.2010	ANTONIO CARLOS FERREIRA	13:24	16:50	M	12
427	03.09.2010	Fernando Pereira	13:24	16:50	M	13
428	03.09.2010	Alessandro Damiani	13:37	15:50	M	15
429	03.09.2010	Luciana Martins	13:41	14:55	F	16
430	03.09.2010	Vanilla Fortunelli	13:41	14:55	F	16
431	03.09.2010	Margareth Simbergues	14:18	16:35	F	13
432	03.09.2010	Tarciso Dal Molin	14:25	16:52	M	14
433	03.09.2010	Tarciso Dal Molin	14:25	16:52	M	12
434	03.09.2010	A Lene Nascimento	15:04	16:37	F	12
435	03.09.2010	Andréia de Lópis	15:04	16:37	F	12
436	03.09.2010	Flávia de F. Franco	15:04	16:37	F	12
437	08.09.2010	SUZANA RIBEIRO	08:27	09:05	M	24
438	08.09.2010	FERNANDA RAQUEL	08:27	10:29	F	14
439	08.09.2010	Darido B. R.	09:04	11:15	M	9
440	08.09.2010	Luciana T. Bergsdorf	09:23	09:52	F	26
441	08.09.2010	Marta Kluge	09:26	11:20	F	13
442	08.09.2010	Antony J. Bomanga	09:34	10:47	M	14
443	08-09-2010	Karin Coratto	10:06	10:10	F	30
444	08.09.2010	Guilherme Borges S	10:31	11:04	M	13
445	08.09.2010	Francieli M. Moreira	13:31	14:46	F	24
446	08.09.2010	Roberto do S. Gimm	13:32	14:48	F	13
447	08.09.2010	Leiticia T. Nunes	13:32	14:48	F	12
448	08.09.2010	Bruno B. M.	13:33	14:57	F	14

ESCOLA OU INSTITUIÇÃO	ANO / SÉRIE / CURSO	BAIRRO / CIDADE	FREQUÊNCIA
INSTITUIÇÃO DOM ALBERTO	CURSO ENFERMAGEM	PASSA SETE	
—	2º GRAU COMPLETO	Boimada	
Lindolfo Gabriel	8ª SÉRIE	COMPARTILHA	
Lindolfo Silva	8ª SÉRIE	VARA BRANCA	
ESCOLA DOLPHO SEBASTIANI	E.F. 8ª SÉRIE	PEÕES / SAO	
COPETTI	3ª GRAU	COPETTI / SAO	
—	—	MEDIANEIRA / SAO	
LINDOLFO SILVA	E.F. 8ª SÉRIE	MEDIANEIRA / SAO	
ESCOLA LINDOLFO SILVA	E.F. 5ª SÉRIE	MEDIANEIRA / SAO	
ESCOLA ESPÍRITO SANTO	E.F. 6ª SÉRIE	MEDIANEIRA / SAO	
E.F. ESPÍRITO SANTO	E.F. 7ª SÉRIE	MEDIANEIRA / SAO	
ESCOLA LINDOLFO SILVA	E.F. 6ª SÉRIE	CARISIMHO / SAO	
Copetti	2ª GRAU	Libanoma	
Copetti	3ª GRAU	COMPARTILHA	
ESCOLA COPETTI	E.F. 5ª SÉRIE	PINHAL / SAO	
ESCOLA LINDOLFO SILVA	E.F. 6ª SÉRIE	CENTRO / SAO	
ESCOLA LINDOLFO SILVA	E.F. 6ª SÉRIE	CENTRO / SAO	
ESCOLA ESPÍRITO SANTO	E.F. 6ª SÉRIE	MEDIANEIRA / SAO	
ESCOLA ESPÍRITO SANTO	E.F. 6ª SÉRIE	PINHAL / SAO	
E. ESPÍRITO SANTO	E.F. 6ª SÉRIE	PINHAL / SAO	
INSTITUIÇÃO DOM ALBERTO	CURSO ENFERMAGEM	PASSA SETE	
ESCOLA COPETTI	E.A. 1º ANO	PINHAL / SAO	
ESCOLA SANTO CARNIEL	E.F. 4ª SÉRIE	UMIÃO / SAO	
—	0 2º GRAU COMPLETO	PEÕES / SAO	
ESCOLA COPETTI	E.F. 7ª SÉRIE	CENTRO / SAO	
ESCOLA COPETTI	E.F. 8ª SÉRIE	MEDIANEIRA / SAO	
Centro Didático	Desenho Gráfico	Santa Cruz	
ESCOLA COPETTI	E.F. 8ª SÉRIE	MEDIANEIRA / SAO	
de Ens. a Distância	LETRAS-PORTUGUÊS-1111111111	Barão Bonif. Lagoa Bonif.	
ESCOLA LINDOLFO SILVA	E.F. 7ª SÉRIE	CARISIMHO / SAO	
ESCOLA LINDOLFO SILVA	E.F. 7ª SÉRIE	CENTRO / SAO	
ESCOLA LINDOLFO SILVA	E.F. 8ª SÉRIE	COPETTI / SAO	

INFORMAÇÕES SOBRE USUÁRIOS DO TELECENTRO SOBRADINHO  
DADOS COMPLEMENTARES

Nº DO USUÁRIO: 417

1) Você possui acesso à internet em casa?  
( ) SIM (X) NÃO

2) Qual a renda da sua família?  
(X) Até um salário mínimo (até R\$ 510,00)  
( ) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 510,00 a R\$ 1530,00)  
( ) Acima de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 1530,01 a R\$ 3060,00)  
( ) Acima de 6 salários mínimos (acima de R\$ 3060,00)

3) Você possui:  
(X) E-mail  
(X) MSN  
( ) Orkut  
( ) Skype  
( ) Twitter  
( ) Blog  
( ) Site  
( ) Podcast  
( ) Vlog ou Videoblog ou Videolog  
( ) Fotolog  
( ) Audioblog  
( ) Outros Qual? \_\_\_\_\_

4) Você acessou hoje no Telecentro:

( ) Serviços Públicos Municipais, Estaduais, Federais, INSS, etc.

( ) Sites de busca (ex. Google, Yahoo, Cadê...)

( ) Sites de relacionamento e comunicação pessoal

( ) MSN

( ) Orkut

( ) Skype

( ) E-mail

( ) Gmail

( ) Yahoo

( ) Hotmail

( ) Viavale

( ) Ibest

( ) Terra

( ) Outro \_\_\_\_\_

( ) Chat

( ) Twitter

( ) Fórum

( ) Jogos

( ) Sites para atividades acadêmicas

(X) Sites para pesquisa escolar

( ) Sites para informação, notícias, revistas, jornais...

( ) Sites para divertimento e laser

( ) Sites em atividade profissional ou de trabalho

INFORMAÇÕES SOBRE USUÁRIOS DO TELECENTRO SOBRADINHO  
DADOS COMPLEMENTARES

Nº DO USUÁRIO: 428

1) Você possui acesso à internet em casa?  
( ) SIM (X) NÃO

2) Qual a renda da sua família?  
(X) Até um salário mínimo (até R\$ 510,00)  
( ) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 510,00 a R\$ 1530,00)  
( ) Acima de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 1530,01 a R\$ 3060,00)  
( ) Acima de 6 salários mínimos (acima de R\$ 3060,00)

3) Você possui:  
( ) E-mail  
( ) MSN  
( ) Orkut  
( ) Skype  
( ) Twitter  
( ) Blog  
( ) Site  
( ) Podcast  
( ) Vlog ou Videoblog ou Videolog  
( ) Fotolog  
( ) Audioblog  
( ) Outros Qual? \_\_\_\_\_

4) Você acessou hoje no Telecentro:

( ) Serviços Públicos Municipais, Estaduais, Federais, INSS, etc.

( ) Sites de busca (ex. Google, Yahoo, Cadê...)

( ) Sites de relacionamento e comunicação pessoal

( ) MSN

( ) Orkut

( ) Skype

( ) E-mail

( ) Gmail

( ) Yahoo

( ) Hotmail

( ) Viavale

( ) Ibest

( ) Terra

( ) Outro \_\_\_\_\_

( ) Chat

( ) Twitter

( ) Fórum

( ) Jogos

( ) Sites para atividades acadêmicas

( ) Sites para pesquisa escolar

( ) Sites para informação, notícias, revistas, jornais...

(X) Sites para divertimento e laser

( ) Sites em atividade profissional ou de trabalho

INFORMAÇÕES SOBRE USUÁRIOS DO TELECENTRO SOBRADINHO  
DADOS COMPLEMENTARES

Nº DO USUÁRIO: 448

1) Você possui acesso à internet em casa?  
( ) SIM  NÃO

2) Qual a renda da sua família?  
 Até um salário mínimo (até R\$ 510,00)  
( ) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 510,00 a R\$ 1530,00)  
( ) Acima de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 1530,01 a R\$ 3060,00)  
( ) Acima de 6 salários mínimos (acima de R\$ 3060,00)

3) Você possui:  
( ) E-mail  
( ) MSN  
( ) Orkut  
( ) Skype  
( ) Twitter  
( ) Blog  
 Site  
( ) Podcast  
( ) Vlog ou Videoblog ou Videolog  
( ) Fotolog  
( ) Audioblog  
( ) Outros Qual? \_\_\_\_\_

4) Você acessou hoje no Telecentro:  
( ) Serviços Públicos Municipais, Estaduais, Federais, INSS, etc.

Sites de busca (ex. Google, Yahoo, Cadê...)  
( ) Sites de relacionamento e comunicação pessoal

( ) MSN  
( ) Orkut  
( ) Skype  
( ) E-mail

( ) Gmail  
 Yahoo  
( ) Hotmail  
( ) Viavale  
( ) Ibest  
( ) Terra  
( ) Outro \_\_\_\_\_

( ) Chat  
( ) Twitter  
( ) Fórum  
( ) Jogos

( ) Sites para atividades acadêmicas  
 Sites para pesquisa escolar  
( ) Sites para informação, notícias, revistas, jornais...  
( ) Sites para divertimento e lazer  
( ) Sites em atividade profissional ou de trabalho

## Anexo C – Cadastro do Telecentro de Sobradinho no ONID – Observatório Nacional de Inclusão Digital

Lista de Telecentros

Filtros de busca  procurar  Cadastrados

Programas de Inclusão Digital  Nome do telecentro  UF

Foram encontrados 1 telecentros. Exibindo do 1 ao 1.

Atualizado	Nome	Município	UF	Entidade	Data cad.
★	Telecentro de Sobradinho	Sobradinho	RS	Prefeitura Municipal de Sobrad...	25/jun/2009

Foram encontrados 1 telecentros. Exibindo do 1 ao 1.

**ONID** Observatório Nacional de Inclusão Digital  
 IP50 – Instituto de Pesquisas e Projetos Sociais e Tecnológicos • Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação

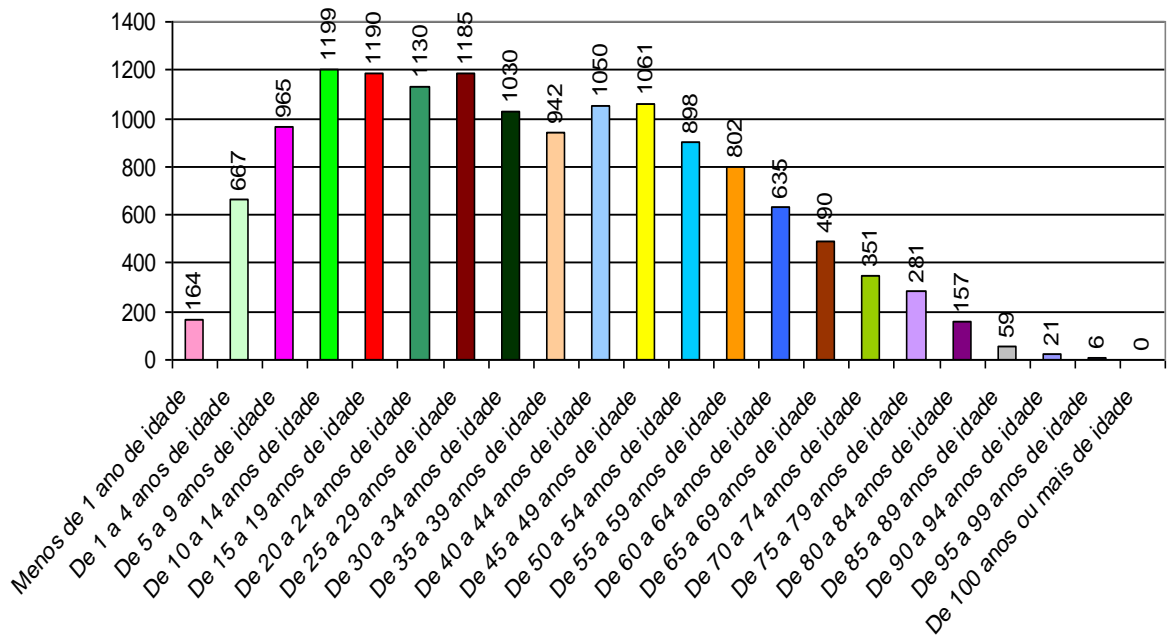


### Anexo D – População de Sobradinho, RS, por faixa etária e sexo

POPULAÇÃO DE SOBRADINHO, RS, POR FAIXA ETÁRIA		
HOMENS	MULHERES	Nº
Homens de menos de 1 ano de idade 81 homens	Mulheres de menos de 1 ano de idade 83 mulheres	164
Homens de 1 a 4 anos de idade 344 homens	Mulheres de 1 a 4 anos de idade 323 mulheres	667
Homens de 5 a 9 anos de idade 488 homens	Mulheres de 5 a 9 anos de idade 477 mulheres	965
Homens de 10 a 14 anos de idade 643 homens	Mulheres de 10 a 14 anos de idade 556 mulheres	1199
Homens de 15 a 19 anos de idade 589 homens	Mulheres de 15 a 19 anos de idade 601 mulheres	1190
Homens de 20 a 24 anos de idade 563 homens	Mulheres de 20 a 24 anos de idade 567 mulheres	1130
Homens de 25 a 29 anos de idade 594 homens	Mulheres de 25 a 29 anos de idade 591 mulheres	1185
Homens de 30 a 34 anos de idade 514 homens	Mulheres de 30 a 34 anos de idade 516 mulheres	1030
Homens de 35 a 39 anos de idade 467 homens	Mulheres de 35 a 39 anos de idade 475 mulheres	942
Homens de 40 a 44 anos de idade 491 homens	Mulheres de 40 a 44 anos de idade 559 mulheres	1050
Homens de 45 a 49 anos de idade 551 homens	Mulheres de 45 a 49 anos de idade 510 mulheres	1061
Homens de 50 a 54 anos de idade 436 homens	Mulheres de 50 a 54 anos de idade 462 mulheres	898
Homens de 55 a 59 anos de idade 380 homens	Mulheres de 55 a 59 anos de idade 422 mulheres	802
Homens de 60 a 64 anos de idade 291 homens	Mulheres de 60 a 64 anos de idade 344 mulheres	635
Homens de 65 a 69 anos de idade 215 homens	Mulheres de 65 a 69 anos de idade 275 mulheres	490
Homens de 70 a 74 anos de idade 163 homens	Mulheres de 70 a 74 anos de idade 188 mulheres	351
Homens de 75 a 79 anos de idade 105 homens	Mulheres de 75 a 79 anos de idade 176 mulheres	281
Homens de 80 a 84 anos de idade 56 homens	Mulheres de 80 a 84 anos de idade 101 mulheres	157
Homens de 85 a 89 anos de idade 15 homens	Mulheres de 85 a 89 anos de idade 44 mulheres	59
Homens de 90 a 94 anos de idade 4 homens	Mulheres de 90 a 94 anos de idade 17 mulheres	21
Homens de 95 a 99 anos de idade 2 homens	Mulheres de 95 a 99 anos de idade 4 mulheres	6
Homens de 100 anos ou mais de idade - homens	Mulheres de 100 anos ou mais de idade - mulheres	0
<b>TOTAL POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRADINHO, RS</b>		<b>14283</b>

Fonte: Dados do IBGE 2010 - preparada pela autora..

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>



Fonte: Dados do IBGE 2010 - preparada pela autora.  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>